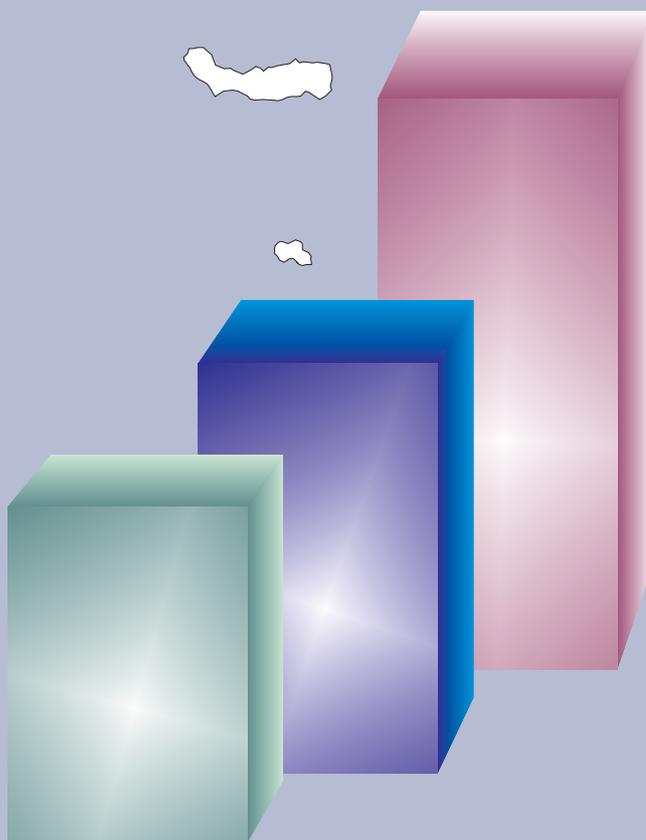
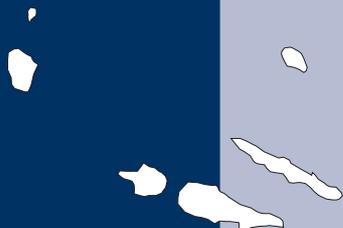




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial  
Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais

# Situação Socioeconómica 2019



DRPFE 12/2020

Outubro



## Índice

Introdução.....	3
1. Contas Regionais .....	5
2. População.....	9
3. Mercado de Trabalho.....	13
4. Preços no Consumidor .....	17
5. Moeda e Crédito .....	19
6. Finanças Públicas.....	23
7. Agricultura.....	27
8. Pescas .....	33
9. Energia.....	39
10. Comércio com o Estrangeiro .....	45
11. Turismo.....	49
12. Transportes .....	53
13. Educação .....	57
14. Desporto.....	61
15. Cultura .....	65
16. Saúde.....	69
17. Segurança Social.....	73
18. Sociedade da Informação.....	77



## INTRODUÇÃO

O presente documento visa proporcionar uma panorâmica da realidade económica e social da Região Autónoma dos Açores.

Nesta publicação são abordadas questões específicas da situação socioeconómica da Região, permitindo, desta forma, caracterizar de forma abrangente o funcionamento da economia regional.

Para o efeito, apresenta-se informação quantificada relevante e disponível e, sempre que possível, a análise da evolução recente dos diversos domínios e sectores tratados.

Esta publicação está disponível no site:

<https://portal.azores.gov.pt/web/drpfe/planeamento>

Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais,  
outubro de 2020



## 1. CONTAS REGIONAIS

Os dados das Contas Regionais publicadas pelo INE são consistentes com os dos apuramentos para as Contas Nacionais anuais e são atualizados em função das dinâmicas de crescimento regional, tendo por base métodos para decomposição territorial da taxa de crescimento do VAB.

Assim, os dados mais recentes revelam um valor preliminar de 4 262 milhões de euros para o PIB na Região Autónoma dos Açores, em 2018.

O valor global do PIB permitiu uma riqueza média, por habitante, de 17,5 mil euros, o que, em relação ao ano anterior, representa um crescimento nominal de 4,2%.

A evolução da produção e da riqueza média na Região Autónoma dos Açores tem vindo a assegurar posicionamentos significativos no contexto de outras regiões europeias, em geral, e das do próprio país, em particular. Em 2018, o indicador do PIB per capita da Região rondava os 68% em relação à UE28 e os 88% em relação ao país.

### Produto Interno Bruto a Preços de Mercado

(Base 2016)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Açores	PIB per capita (mil euros)	PIB per capita (País=100)	PIB per capita PPC (UE28=100)
2012	3 569	14,4	90,2	67,6
2013	3 653	14,8	90,5	69,3
2014	3 686	14,9	89,7	68,7
2015	3 824	15,5	89,6	68,7
2016	3 973	16,2	89,6	69,1
2017	4 111	16,8	88,3	67,7
2018 Po	4 262	17,5	88,3	67,8

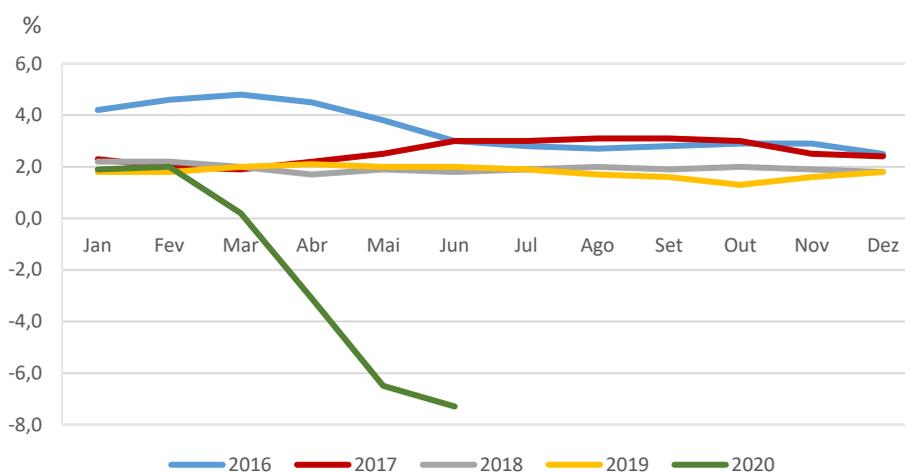
Po: Dados provisórios

Fonte: INE, Contas Regionais (Base 2016)

Dados mais recentes, para o ano de 2019, apontam no sentido da continuação de crescimento do PIB. Uma estimativa, de acordo com dados disponibilizados pelo SREA, prevê um crescimento nominal de cerca de 3,5% e em volume superior a 2%.

Utilizando o IAE – Indicador de Atividade Económica, que mede a evolução da atividade económica em períodos intra-anuais, observa-se um decréscimo até ao primeiro semestre de 2020, resultante da situação de pandemia COVID-19 e confinamento que se viveu a partir de março do corrente ano.

**Indicador de Atividade Económica**



Fonte: SREA

O valor mais recente do VAB, de 3 684,6 milhões de euros, em 2018, continua a integrar-se numa linha de crescimento.

Para esta evolução também continua a destacar-se o contributo do ramo do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração pela intensidade registada e por efeitos decorrentes do seu peso entre as diversas atividades económicas.

Assinalam-se, ainda, os crescimentos positivos nos setores primário e secundário, particularmente o crescimento superior à média que se registou no ramo da Agricultura e Pescas.

O ramo do Imobiliário também prosseguiu o seu crescimento na linha de regularidade que já vinha revelando, sendo acompanhado pelo crescimento no ramo da Construção.

### VAB por Ramos de Atividades Económicas

Preços Correntes

Unidade: 10<sup>6</sup> euros

	Total	Agricultura e Pesca	Indústrias Água Saneamento	Construção	Comércio Transportes Alojamento Restauração	Informação Comunicação	Finanças Seguros	Imobiliário	Técnico Científico Apoio Adm.	Administração Serviços Púb.	Outros Serviços
2002	2 488,8	232,2	179,3	209,8	596,8	58,0	76,8	208,5	85,4	781,0	61,1
2003	2 584,3	233,8	190,7	199,5	629,2	60,8	87,2	225,9	93,6	802,5	61,1
2004	2 683,8	241,5	200,6	212,4	659,8	59,8	84,1	237,1	98,5	830,5	59,6
2005	2 805,9	242,4	213,3	206,9	693,4	63,7	91,8	258,6	106,7	865,1	63,9
2006	2 937,0	238,0	229,4	211,9	732,9	68,7	111,7	271,2	110,3	891,9	71,1
2007	3 100,8	218,1	253,9	235,2	763,4	71,2	117,0	292,7	118,8	947,8	82,6
2008	3 255,8	241,0	257,9	247,5	789,4	74,4	133,7	324,0	125,4	966,7	95,9
2009	3 283,0	238,9	262,3	220,6	804,3	65,8	116,6	342,0	117,0	1 016,9	98,7
2010	3 337,1	249,2	271,0	200,7	826,4	61,5	105,1	375,7	122,9	1 022,7	102,0
2011	3 257,2	251,0	263,2	186,3	802,2	65,0	98,8	377,6	119,8	987,4	105,9
2012	3 121,8	271,9	261,6	151,8	778,2	59,1	91,9	396,8	110,7	895,0	104,9
2013	3 209,0	273,8	280,5	130,1	801,0	55,6	73,5	423,7	113,0	952,5	105,3
2014	3 218,4	295,0	267,0	121,6	770,0	57,5	81,1	433,7	115,9	967,2	109,3
2015	3 330,1	298,6	276,8	123,3	801,3	55,3	86,7	441,3	120,7	1 008,6	117,4
2016	3 450,5	292,5	271,9	127,6	867,9	57,1	82,0	459,5	133,8	1 039,2	119,0
2017	3 557,9	308,3	264,3	137,3	907,8	57,4	87,0	472,5	145,8	1 056,9	120,7
2018 Po	3 684,6	331,1	265,1	149,8	946,0	58,9	87,3	487,5	154,4	1 080,4	124,0

Po: Dados Provisórios

Fonte: INE, Contas Regional (Base 2016)

Os últimos dados disponíveis para a FBCF referem-se a um ano antes aos já disponíveis para a produção – VAB. Consequentemente, os últimos dados disponíveis, para o ano de 2017, mostram um valor de 596,5 milhões de euros, mais 52,1 milhões de euros do que em 2016, representando, em termos relativos, um acréscimo de 9.6%.

Neste contexto, destaca-se o investimento no ramo de Administração e Serviços Públicos, pela dimensão que ocupa e pela função que poderá desempenhar na gestão económica da conjuntura e do crescimento.

Os ramos da Agricultura, Pescas e Imobiliário, manifestam sinais positivos em termos de intensidade de variação média anual.

## Forma o Bruta de Capital Fixo - FBCF

Unidade: Milhões de Euros

	Total	Agric. e Pesca	Indústrias Extrativas	Constru�o	Comércio Transportes Alojamento Restaurat�o	Informa�o Comunica�o	Finanças Seguros	Imobiliário	Técnico Científico Apoio Adm.	Administra�o Serviços P�bl.	Outros Serviços
2002	995,3	33,3	151,8	40,7	208,8	18,5	16,5	193,8	67,9	255,6	8,2
2003	1 123,1	31,5	163,7	41,4	374,4	17,8	3,5	183,7	75,7	222,4	8,9
2004	979,4	26,7	153,0	61,0	309,7	20,7	16,4	189,9	67,8	118,8	15,5
2005	1 242,6	107,6	186,1	62,4	370,5	28,9	17,3	216,7	78,8	158,3	15,9
2006	811,9	17,9	116,3	34,6	253,1	24,7	33,3	101,4	29,4	193,1	8,2
2007	1 009,1	33,7	116,2	52,4	415,8	27,9	19,7	104,0	46,2	180,2	13,0
2008	1 026,0	20,2	119,4	28,4	374,6	52,3	31,0	132,6	23,2	223,5	20,9
2009	969,4	25,1	176,6	19,0	184,3	49,3	20,3	125,6	73,2	279,6	16,3
2010	868,6	39,9	145,6	16,1	200,9	50,3	11,1	98,4	74,1	220,8	11,5
2011	689,0	40,3	107,5	8,1	154,3	35,9	6,9	111,8	29,3	180,5	14,5
2012	633,3	36,2	109,9	17,1	141,9	29,7	4,3	81,5	13,1	193,4	6,3
2013	541,1	33,7	56,1	10,4	106,1	28,1	6,4	73,0	16,7	204,7	5,9
2014	494,0	40,3	70,0	12,1	86,4	30,6	0,8	80,6	26,7	128,0	18,3
2015	542,9	46,3	74,0	18,5	117,5	27,1	-1,5	77,9	43,3	121,6	18,1
2016	544,4	48,5	66,9	20,0	105,9	30,4	3,8	95,2	26,0	127,9	19,8
2017	596,5	54,9	77,4	13,6	114,8	31,1	-0,8	121,4	23,5	140,9	19,9

Fonte: INE, Contas Regional (Base 2016)

Os últimos dados sobre os rendimentos das famílias registam, em 2017, um total de 2 987,4 milhões de euros para o Rendimento Primário Bruto (basicamente remunera es dos empregados mais excedentes de explora o de empresas e sociedades). Já o Rendimento Disponível Bruto (basicamente líquido de impostos e transferências) apresenta um valor de 3 068,6 milhões de euros, mais 79 milhões de euros do que em 2016, representando, em termos relativos, um acréscimo de 2,6%.

## Rendimentos

Unidade: Milhões de Euros

	Rendimento Primário Bruto	Rendimento Disponível Bruto
2009	2 962,5	3 023,8
2010	2 980,9	3 052,5
2011	2 895,3	2 991,7
2012	2 760,2	2 854,1
2013	2 790,8	2 845,0
2014	2 786,1	2 828,8
2015	2 836,2	2 936,0
2016	2 907,0	2 989,6
2017	2 987,4	3 068,6

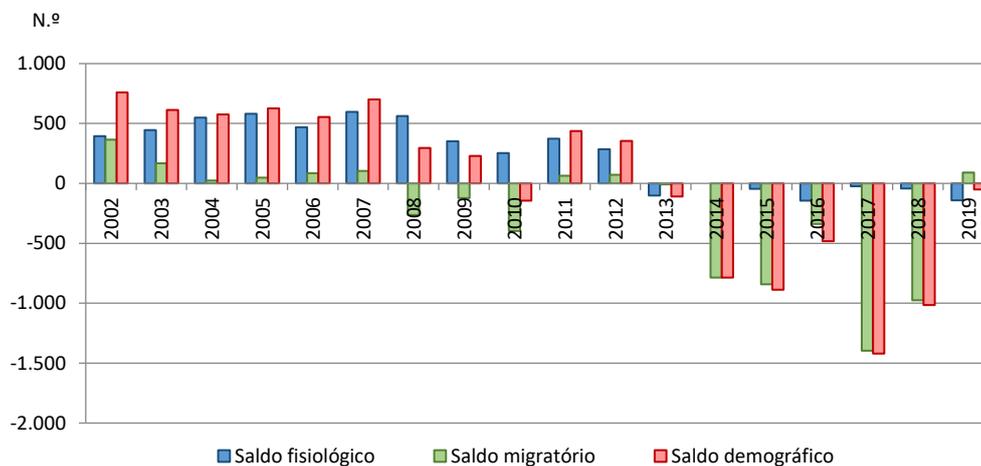
Fonte: INE, Contas Regionais (Base 2016)

## 2. POPULAÇÃO

A população residente na Região Autónoma dos Açores, estimada pelo INE para o ano de 2019, traduziu-se num total de 242 796 pessoas.

Este volume total de pessoas representa um decréscimo de cerca de 0,02% em relação ao ano anterior, decorrendo de variações ocorridas em ambos os saldos demográficos, o fisiológico e o migratório.

**Decomposição da Evolução da População**



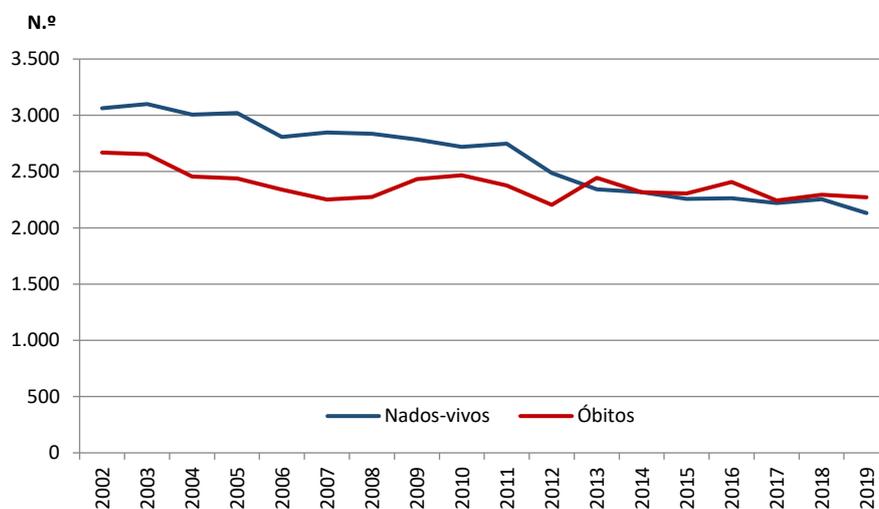
Fonte: INE

O saldo fisiológico, calculado pela diferença entre os 2 131 nados vivos e os 2 271 óbitos ocorridos, corresponde a uma diferença de menos 140 pessoas residentes.

O saldo migratório inverteu a trajetória negativa dos últimos anos, verificando-se um saldo positivo de 90 residentes, em 2019.

Deste modo, em 2019, verifica-se um decréscimo de 50 pessoas residentes, por efeito dos saldos fisiológico e migratório.

### Evolução das Componentes dos Saldos Fisiológicos



Fonte: INE

Os valores para a mortalidade e para a natalidade nos Açores apresentam níveis que permitem saldos fisiológicos relativamente mais favoráveis comparativamente ao contexto do país.

### Mortalidade e Natalidade

Unidade: ‰

	Açores		Portugal	
	2018	2019	2018	2019
Tx. bruta de mortalidade	9,4	9,4	11,0	10,9
Tx. bruta de natalidade	9,3	8,8	8,5	8,4

Fonte: INE

A taxa de mortalidade infantil, em 2019, foi de 2,3‰, cabendo 1,4‰ à componente neonatal e 0,9‰ à componente pós-neonatal.

### Mortalidade Infantil

Unidade: ‰

	2015	2016	2017	2018	2019
Tx. de mortalidade infantil	4,4	1,8	2,3	4	2,3
Tx. neonatal	2,7	0,9	1,4	3,1	1,4
Tx pós-neonatal	1,8	0,9	0,9	0,9	0,9

Fonte: INE/SREA

O número de casamentos, em 2019, totalizou 958 registos. Este número representa um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

### Nupcialidade

Unidade: N.º

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Casamentos	1 214	1 023	944	855	803	903	922	921	960	958
Divórcios	743	768	728	685	625	793	635	623	568	n.d.
Separações	3	9	6	7	8	3	3	5	5	n.d.

n.d.: Dados não disponíveis

Fonte: INE

A estrutura etária da população prosseguiu a redução da representatividade da população jovem com menos de 15 anos, dentro da linha de tendência já evidenciada há alguns anos e, também, do aumento da população com mais de 64 anos.

Entretanto, o grupo etário da população entre os 15 e os 64 anos, grosso modo o de pessoas em idade ativa, registou um ligeiro decréscimo de representatividade, situando-se abaixo dos 70%, tal como ocorreu nos últimos dois anos.

### Estrutura Etária da População

Unidade: %

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
População com menos de 15 anos	17,9	17,5	17,2	16,8	16,4	16,2	15,9	15,7	15,4
População dos 15-64 anos	69,2	69,5	69,8	69,9	70,0	70,0	69,9	69,8	69,7
População com mais de 64 anos	12,9	13,0	13,0	13,2	13,5	13,8	14,2	14,6	14,9

Fonte: INE



### 3. MERCADO DE TRABALHO

#### *Emprego*

A população empregada correspondeu a 113 665 indivíduos, em 2019, o que representa um acréscimo, à taxa média de 1,7%, em relação ao ano anterior.

Este acréscimo foi alimentado pelo regresso de desempregados em atividades produtivas e, maioritariamente, por pessoas classificadas como inativas que ingressaram pela primeira vez no mercado de trabalho.

Sendo assim, compreende-se a melhoria de níveis de atividade superiores aos do ano anterior e atingindo os máximos em termos de tendência global e feminina, respetivamente, com a taxa de 51,0% e a de 44,9%.

O desemprego, por sua vez, reduziu-se a um nível mínimo, no ciclo da conjuntura atual, correspondendo à taxa média 7,9%.

#### Condição da População Perante o Trabalho

Unidade: N.º

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
População Total	246 352	247 535	247 358	244 785	244 638	242 599	242 175
População Ativa	119 838	121 583	122 315	120 797	122 210	122 313	123 400
Empregada	99 459	101 768	106 715	107 345	111 246	111 799	113 665
Desempregada	20 380	19 815	15 600	13 452	10 964	10 514	9 734
Tx. de Atividade (%)	48,6	49,1	49,4	49,3	50,0	50,4	51,0
Tx. de Atividade Feminina (%)	41,6	43,1	43,4	44,2	44,9	44,6	44,9
Tx. de Desemprego (%)	17,0	16,3	12,8	11,1	9,0	8,6	7,9

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego

O acréscimo de emprego ocorreu sobretudo no setor secundário, tendo o crescimento no setor terciário sido a um ritmo inferior ao valor médio global, o que se traduziu numa redução do seu peso em termos proporcionais. Já o setor primário, por sua vez, reduziu-se mesmo em termos absolutos.

A evolução no setor secundário tem vindo a revelar, nos últimos anos, alguma recuperação, sobretudo no ramo da construção civil, depois da forte crise de investimento ocorrida em 2008, e acentuada em 2011, mas

sem atingir o ritmo das indústrias, em termos de intensidade e regularidade.

No setor terciário destaca-se a sua moderao de crescimento, que voltou a ser mais evidente pela conteno em atividades com características de serviços públicos, tais como Administrao, Ensino, Saúde e Ao Social, comparativamente a serviços mais associados a atividades mercantis, tais como Comércio e Transportes.

### Populao Ativa Empregada por Setores de Atividade

	Indivíduos (N.º)			Percentagem (%)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Sector Primário	11 910	11 979	11 265	10,7	10,7	9,9
Sector Secundário	17 075	17 525	19 331	15,4	15,7	17,0
Sector Terciário	82 261	82 296	83 082	73,9	73,6	73,1
Total	111 246	111 800	113 677	100,0	100,0	100,0

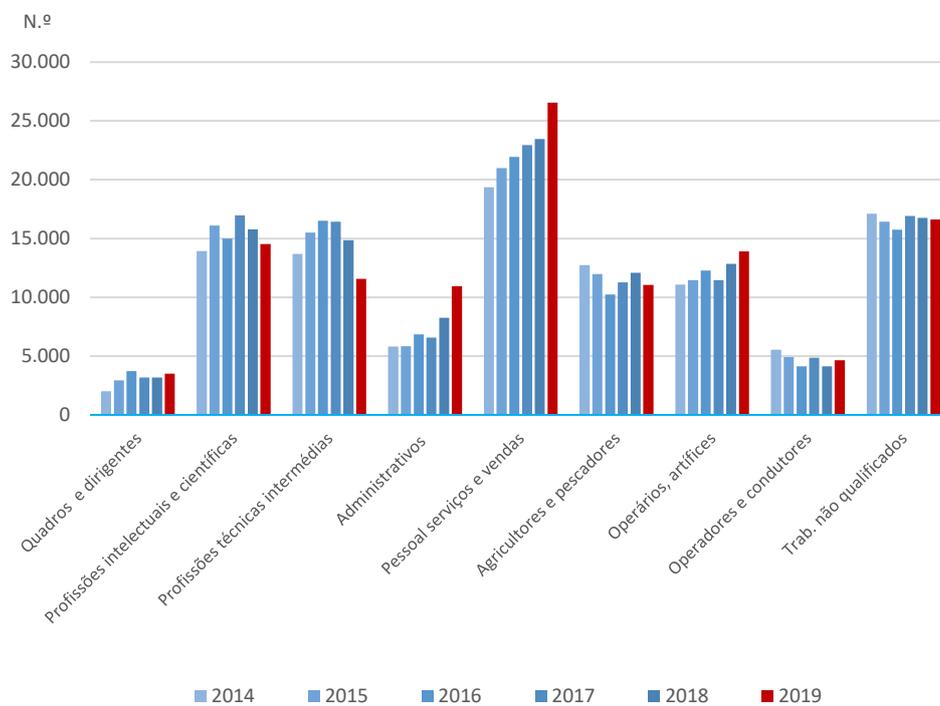
Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego

Observando a evoluo do emprego, segundo a respetiva distribuio por profissões, evidencia-se o crescimento de Pessoal de Serviços e Vendas, no âmbito do setor terciário, pelo volume e regularidade verificados nos últimos anos.

A profissão de Administrativos também revelou um acréscimo expressivo, enquanto as outras categorias profissionais, associadas ao setor terciário, mostram um volume de ativos mais estáveis.

Já outras categorias revelaram maior estabilidade ou decréscimo menos acentuado de volume de emprego, como o caso dos Trabalhadores Não Qualificados ou dos Agricultores e Pescadores, correspondendo estes últimos, grosso modo,  evoluo do próprio setor primário, que vem mantendo a sua representatividade no contexto do volume global de emprego.

### População Ativa Empregada por Profissão



Fonte: SREA



## 4. PREÇOS NO CONSUMIDOR

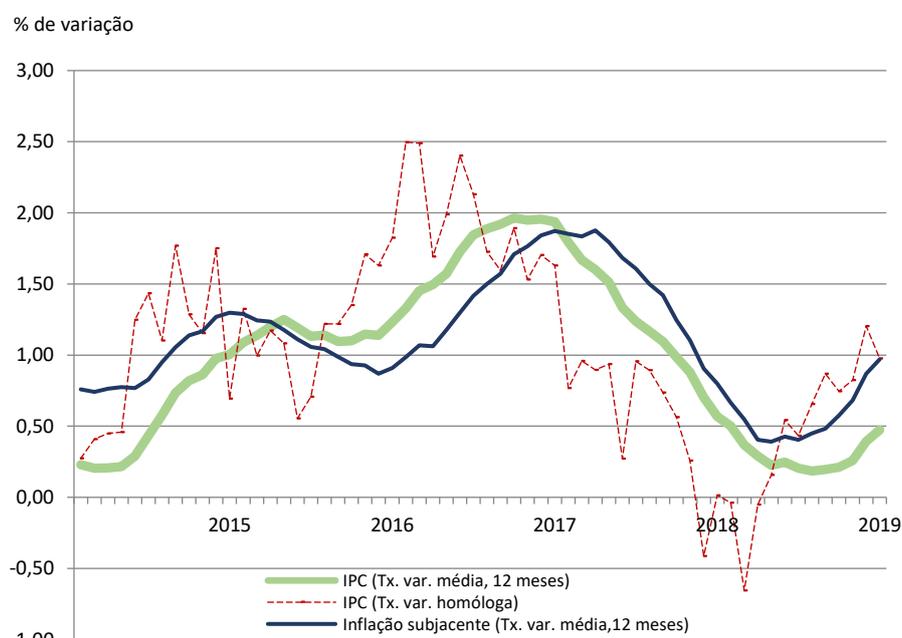
A Inflação, medida pelo Índice de Preços no Consumidor traduziu-se no ano de 2019, numa taxa média de crescimento de 0,47%, em relação ao ano anterior.

Este valor corresponde a uma fase de inflexão, conforme se pode observar no gráfico abaixo, através da linha da taxa de variação média, ao mesmo tempo que as variações homólogas o confirmam com valores crescentes e proporcionalmente superiores.

No mesmo sentido apontam os dados da inflação subjacente que, apesar dos produtos energéticos e alimentares não transformados virem a representar um peso tendencialmente decrescente, também contribuíram para a evolução do nível geral de preços no consumidor, em 2019.

### Evolução intra-anual do IPC

(Base 2012)



Fonte: INE

Para a inflexão de preos registada contrib iram as classes 2. Bebidas, 7. Transportes e 11. Hotelaria e Restaurat o, registando os acréscimos de preos mais intensos, seja através de mecanismos econ micos internos, de crescimento, seja por resposta a mercados com procura externa em expansão.

Como fator de moderao de preos contrib iram as classes 2. Bens Alimentares, 3. Vestuário e Calado e 8. Comunicaoes que registaram decréscimos, mesmo em termos nominais, encontrando-se associadas a bens de consumo interno e em segmentos de mercado com oferta superior   procura.

### Variao e Contribuio por Classes de Despesa

Unidade: %

Classes	Variao de preos		Ponderadores (peso)	Contribuio	
	2018	2019		2018	2019
1. Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-1,1	-1,0	27,6	-0,3	-0,3
2. Bebidas Alcoólicas e Tabaco	3,4	4,0	5,2	0,2	0,2
3. Vestuário e Calado	-2,1	-6,3	6,1	-0,1	0,4
4. Habitao, �gua, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis	1,0	0,2	8,4	0,1	0,0
5. Acessórios, Equip. Dom�st. e Manut. Corrente da Habitao	1,4	1,8	5,9	0,1	0,1
6. Saúde	0,6	0,8	8,6	0,0	0,1
7. Transportes	2,4	2,8	13,7	0,3	0,4
8. Comunicaoes	0,1	-2,7	4,7	0,0	-0,1
9. Lazer, Recreao e Cultura	-0,2	-0,6	4,5	0,0	0,0
10. Educao	1,9	-1,2	0,9	0,0	0,0
11. Hotéis, Cafés e Restaurantes	2,4	2,8	6,3	0,2	0,2
12. Bens e Servios Diversos	0,9	1,6	8,1	0,1	0,1

Fonte: SREA

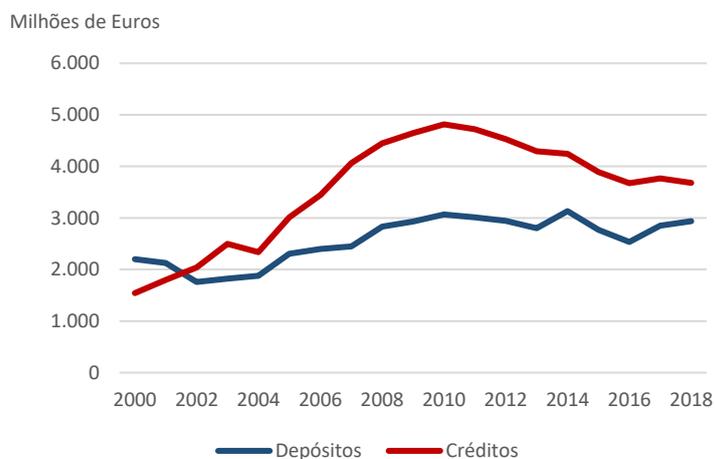
## 5. MOEDA E CRÉDITO

O volume de moeda captada através das redes de bancos comerciais com balcões na Região Autónoma dos Açores, tem vindo a situar-se num patamar próximo de 3 000 milhões de euros de depósitos.

Já quanto ao volume de crédito concedido, depois de uma fase em que atingiu o seu máximo muito próximo de 5 000 milhões de euros, no ano de 2010, tem vindo a registar uma trajetória de reduo significativa.

Estes tipos de tendências inserem-se na sequência de políticas com vista a reequilrios de balanços financeiros e de aproximar as capacidades de financiamento interno às necessidades de investimento sustentável da economia.

### Evoluo de Depósitos e Créditos Bancários



Fonte: Banco de Portugal (ltimos dados disponíveis no Banco de Portugal - 2018)

Efetivamente, em 2018, a concessão de créditos de 3 679 milhões de euros assentou numa base de poupança de 2 940 milhões de euros, representando um grau de cobertura de 79,9%, enquanto que em 2010 os respetivos valores representavam apenas 63,6%.

Neste período em análise, verificou-se um aumento de garantia de cobertura financeira, que poderá ser traduzível numa melhoria daquele rácio em cerca de 16 pontos.

Estes dados decorrem da política de desalavancagem financeira da economia no período pós-crise de 2011 e inserem-se nos processos de consolidação e reestruturação do setor bancário.

### Depósitos e Créditos Bancários

Unidade: 106 Euros

	Depósitos	Créditos <sup>1</sup>	Créditos/Depósitos (%)
2010	3 065	4 816	63,6
2011	3 015	4 728	63,8
2012	2 945	4 527	65,1
2013	2 799	4 291	65,2
2014	3 133	4 245	73,8
2015	2 771	3 889	71,3
2016	2 538	3 675	69,1
2017	2 850	3 766	75,7
2018	2 940	3 679	79,9
Evolução Δ %			
2010	+4,6	+3,7	
2011	-1,6	-1,9	
2012	-2,3	-4,1	
2013	-5,0	-5,2	
2014	+11,9	-1,1	
2015	-11,6	-8,4	
2016	-8,4	-5,5	
2017	+12,3	+2,5	
2018	+3,2	-2,3	

(1) Não inclui crédito titulado

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico (Últimos dados disponíveis no Banco de Portugal - 2018)

### Depósitos

O volume de depósitos captados em 2018 registou um crescimento à taxa média anual de 3,2%, o que traduz um ritmo de crescimento comparável ao registado no conjunto da economia do país, mantendo assim a quota que registara no ano anterior.

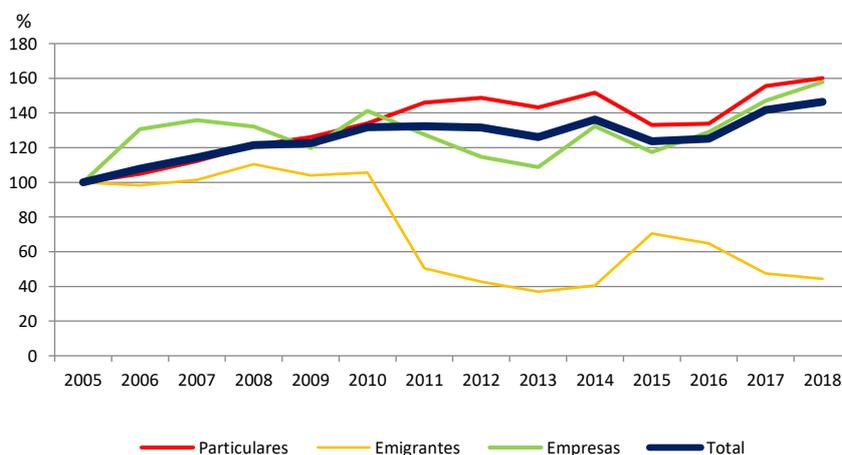
Os depósitos de particulares residentes no país continuam a representar a principal fonte de poupanças captadas pelos bancos, representando cerca de 80% do total e, logicamente, condicionando de forma mais evidente a evoluo geral.

Os depósitos de empresas (sociedades não financeiras) têm registado uma representatividade de cerca de 15%, nos últimos 3 anos.

Os depósitos de emigrantes ocupam uma posio complementar e a sua trajetória aponta no sentido de uma mudança de padrão, a partir de 2011.

### Depósitos segundo Aforradores

(ndice base 100=2005)



Fonte: Banco de Portugal (ltimos dados disponíveis no Banco de Portugal - 2018)

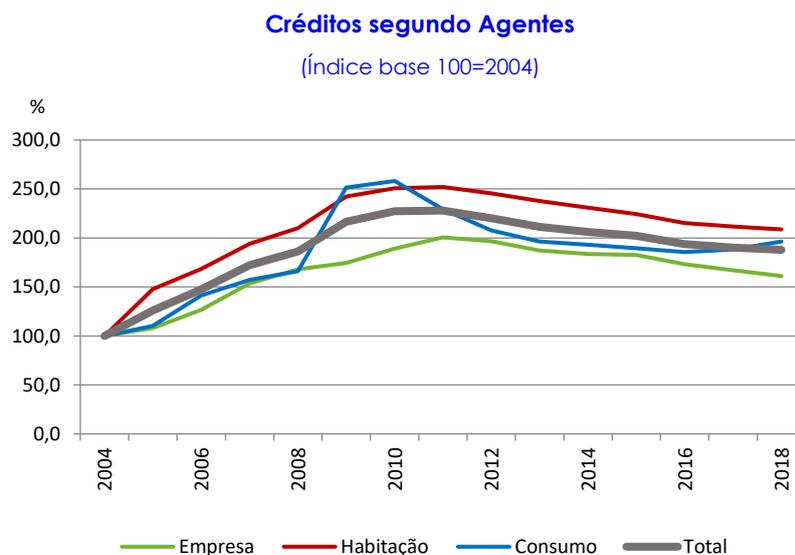
### Créditos/Empréstimos

O volume de créditos concedidos registou um decréscimo à taxa média anual de 2,3% durante o ano de 2018, comparável ao observado no conjunto do país, mantendo assim a quota idêntica à do ano anterior, de 2,0%.

Os empréstimos para habitao representam a componente mais significativa e, depois de crescimentos mais intensos durante a fase de alavancagem, vêm registando uma evoluo mais próxima da evoluo geral, praticamente paralela.

Os créditos para financiamento empresarial vêm representando uma posição de cerca de um terço do total.

Os empréstimos aos consumos evidenciam maior variabilidade, seja por maior sensibilidade a fatores de conjuntura, seja pela própria dimensão mais reduzida que ocupam.



Fonte: Banco de Portugal (Últimos dados disponíveis no Banco de Portugal - 2018)

### Distribuição territorial

A evolução recente do desempenho da atividade bancária mostra variações e trajetórias condicionadas por fatores de conjuntura.

Entretanto, elementos sobre rede e cobertura bancária continuam a revelar níveis de capacidade e de realização significativos no contexto da economia portuguesa.

### Rede e Cobertura Bancária em 2018

	Unidades	Açores	País	Açores/País (%)
Depósitos	10 <sup>6</sup> Euros	2 940	217 233	1,4
Créditos	10 <sup>6</sup> Euros	3 679	184 908	2,0
Balcões (1)	N.º	131	4 054	3,2

(1) Dados relativos a 2016

Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico (Últimos dados disponíveis no Banco de Portugal - 2018)

## 6. FINANÇAS PÚBLICAS

### *Evolução Geral*

O montante de 1 299,9 milhões de euros das despesas da conta da Região Autónoma dos Açores, durante o ano de 2019, incorpora um acréscimo nominal à taxa média de 8,9%.

Dos dados representados no quadro que se segue, salienta-se o aumento das Despesas Correntes e de Capital. Em contrapartida, as despesas do Plano registaram um decréscimo face a 2018.

A receita total da conta da Região Autónoma dos Açores, em 2019, totalizou 1 331,3 milhões de euros, mais 11,5% do que em 2018.

A evolução do financiamento das despesas da Conta de 2019, distribuiu-se entre as suas principais componentes com intensidades de variação diferentes do ano anterior. Deste modo, a rubrica de Transferências manteve a ordem de grandeza do ano anterior de 29%. No entanto, a rubrica de Receitas Fiscais diminuiu o seu peso relativo, em cerca de 4,5%, relativamente a 2018, passando a representar 53% do total das receitas e a rubrica de Empréstimos aumentou o seu peso relativo em 5%, relativamente ao ano anterior, passando a representar 16,8% do total das receitas.

### Aplicações e Financiamento — Conta da RAA

	Montante (Milhões de Euros)					Estrutura (%)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
DESPESAS	1 047,1	1 180,7	1 137,3	1 194,2	1 299,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Despesas Correntes	664,6	672,8	690,6	687,4	715,5	63,5	57,0	60,7	57,6	55,0
Despesas de Capital	19,7	139,6	72,9	81,7	164,0	1,9	11,8	6,4	6,8	12,6
Despesas do Plano	362,8	368,2	373,8	425,1	420,3	34,6	31,2	32,9	35,6	32,3
RECEITAS (Corr.+Capital)	1 047,2	1 180,8	1 137,7	1 194,4	1 331,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100
Receitas fiscais	638,0	631,5	657,2	685,2	704,7	60,9	53,5	57,8	57,4	52,9
Transferências	330,8	351,0	331,9	350,7	386,0	31,6	29,7	29,2	29,4	29,0
Empréstimos	69,0	188,5	132,0	141,0	223,5	6,6	16,0	11,6	11,8	16,8
Outras	9,4	9,8	16,5	17,5	17,1	0,9	0,8	1,5	1,5	1,3

\* Impostos mais taxas, incluindo contribuições para a Segurança Social

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

## Despesas

O acréscimo das Despesas Correntes, verificado no último ano, abrangeu diversas rubricas. Se algumas podem ser condicionadas significativamente por fatores de ordem externa, como é o caso de Encargos Correntes da Dívida e respetivos juros, outras dependem mais de opções de políticas e gestão internas, como as Transferências e as Despesas com Pessoal.

Se ao conjunto das Despesas Correntes, de Capital e do Plano se adicionar o montante de Operações Extraorçamentais de 176,7 milhões de euros, contabiliza-se um total de despesa de 1 476,5 milhões de euros, cerca de 1% em relação ao ano anterior.

### Despesas – Conta da RAA

Unidade: Milhares de Euros

Despesas	2016	2017	2018	2019
Despesas Correntes	672 836	690 625	687 412	715 484
Despesas com pessoal	311 787	318 425	317 133	117 115
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	13 197	13 227	12 529	8 530
Encargos Correntes da Dívida (juros e outros)	14 670	15 637	15 391	21 112
Transferências Correntes	321 734	331 017	329 398	555 608
Subsídios	0	0	0	0
Outras Despesas Correntes	11 447	12 318	12 962	13 119
Despesas de Capital	139 616	72 877	81 698	164 043
Aquisição de Bens de Capital	295	306	336	305
Ativos Financeiros	0	0	0	0
Passivos Financeiros (amortizações)	138 943	72 393	81 258	163 634
Transferências de Capital	0	0	0	0
Outras Despesas de Capital	378	178	104	104
Despesas do Plano	368 177	373 825	425 101	420 338
Subtotal	1 180 629	1 137 326	1 194 211	1 299 864
Contas de Ordem / Operações Extraorçamentais	206 182	229 017	268 283	176 668
Total da Despesa	1 386 812	1 366 343	1 462 493	1 476 532

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

## Receitas

O crescimento verificado nas Receitas Correntes resulta, sobretudo, do aumento registado nos Impostos Diretos, Indiretos e das Transferências.

No âmbito das receitas fiscais, a arrecadação de Impostos Indiretos no montante de 484 milhões de euros representa um acréscimo de 2,9%, relativamente a 2018. Nos Impostos Diretos, também se registou uma variação positiva de 2,8%, em período homólogo.

Por sua vez, os empréstimos pedidos no montante de 223,5 milhões de euros, contabilizados na rubrica Passivos Financeiros, representam um acréscimo à taxa média anual de 58,5%, relativamente ao ano de 2018.

Adicionando os movimentos de contas com operações extraorçamentais obtém-se um total de receita de 1 507,6 milhões de euros.

### Receitas – Conta da RAA

Unidade: Milhares de Euros

Receitas	2016	2017	2018	2019
Receitas Correntes	818 481	848 154	904 288	929 421
Impostos Diretos	191 425	206 957	204 366	210 053
Impostos Indiretos	420 764	432 450	471 007	484 487
Contribuições Segurança Social	11 215	10 019	357	0
Taxas, Multas, outras Penalidades	8 078	7 797	9 458	10 180
Rendimentos de Propriedade	4 347	9 192	9 140	8 544
Transferências	179 915	179 393	207 650	212 791
Outras receitas	2 737	2 346	2 310	3 368
Receitas de Capital	360 956	287 085	287 120	399 556
Venda de Bens de Investimento	1 096	1 584	1 537	1 372
Transferências	171 043	152 543	143 037	173 165
Ativos Financeiros	127	852	1 536	1 516
Passivos Financeiros (empréstimos pedidos)	188 500	132 000	141 000	223 500
Outras Receitas de Capital	190	107	9	3
Outras receitas/ Reposições não abatidas nos pagamentos	1 152	2 324	2 603	2 121
Saldo da gerência anterior	164	122	360	160
Sub-total	1 180 753	1 137 686	1 194 371	1 331 259
Contas de Ordem/ Operações Extraorçamentais	206 083	229 037	268 648	176 375
Total da Receita	1 386 837	1 366 723	1 463 018	1 507 634

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

### Saldos

Em 2019, o Saldo Corrente de 213,9 milhões de euros decorre da diferença entre as Receitas Correntes de 929,4 milhões de euros e as Despesas Correntes de 715,5 milhões de euros.

O saldo de operações de capital de -182,5 milhões de euros, também inclui as operações classificadas como investimentos de plano.

Desta forma, deduz-se um Saldo Global de 31,4 milhões de euros, ao qual, agregando os juros e encargos do serviço da dvida de 21,1 milhões de euros, obtm-se um Saldo Primário de 52,5 milhões de euros.

#### Saldos – Conta da RAA

Unidade: Milhões de Euros

	2016	2017	2018	2019
Saldo Corrente	145,6	157,5	216,9	213,9
Saldo de Capital	-145,5	-157,2	-216,7	-182,5
Saldo Global	0,1	0,3	0,2	31,4
Saldo Primário	14,8	15,9	15,6	52,5

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

#### Dvida Pública Direta

Durante o ano de 2019 registaram-se operações de natureza meramente contabilística, na ordem dos 811,7 milhões de euros, em que aumentou o montante de dvida direta da Região, por contrapartida de anulação da dvida da responsabilidade da empresa pública Soudaor EP, que foi extinta.

Com esta reestruturação o montante de dvida direta da Região ultrapassa ligeiramente os 1,7 mil milhões de euros, representando os juros e outros encargos cerca de 1,2% do stock de dvida.

#### Dvida Pública Regional

Unidade: Milhares de Euros

	2016	2017	2018	2019
Dvida Pública Direta	573 001	632 608	867 270	1 738 848
Serviço da Dvida	153 613	88 030	96 649	184 746
Juros e outros encargos	14 670	15 637	15 391	21 112
Amortizações	138 943	72 393	81 258	163 634

Fonte: Direção Regional do Orçamento e Tesouro, Conta da R.A.A.

## 7. AGRICULTURA

Entre as culturas agrícolas temporárias destaca-se, em 2019, a do milho de forragem, pelo papel que desempenha na alimentação para a pecuária, ocupando uma superfície cultivada extensa e que, nos últimos anos, atingiu um patamar superior a 10 mil hectares, gerando também produções significativas com volumes superiores a 380 milhares de toneladas.

Entre as culturas agrícolas permanentes que apresentam, em geral, maior estabilidade de áreas plantadas e de condições produtivas criadas, a cultura de chá evidencia-se pelo facto de, apesar de manter constante a superfície cultivada, em 37 hectares, registou um volume de produção crescente, comparativamente a 2018.

Dos dados disponíveis relativos ao ano de 2019, verificam-se também aumentos significativos nos volumes de produção da batata comum, face ao ano anterior, com aumentos de produção superiores a 60%.

### Produção das Principais Culturas

	Superfície (ha)					Produção (ton)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Batata comum	593	596	446	436	441	11 778	14 731	11 323	7 320	11 763
Batata-doce	62	65	53	49	-	1 125	1 227	980	875	-
Milho Grão	242	211	183	167	158	424	417	366	352	361
Milho forrageiro	11 202	9 571	10 446	10 501	12 890	333 300	290 148	316 621	237 111	383 365
Tabaco	60	60	50	43	-	141	146	120	85	-
Chá	37	37	37	37	37	161	176	176	144	151
Ananás	58	59	56	56	-	1 052	998	948	948	-
Banana	292	292	283	287	-	5 680	4 919	4 657	5 053	-
Laranja	366	363	318	312	-	3 930	4 090	3 708	4 025	-
Maçã	56	56	59	57	-	396	356	414	402	-

(-) Dados referentes a 2019 não disponíveis

Fonte: INE/SREA

Dentro da estrutura tradicional de produo de vinhos açorianos, o volume de 8 172 hectolitros produzidos de vinho tinto, em 2019, continua a revelar um peso significativo na produo total, representando 61,7% do total produzido.

A produo de 5 068 hectolitros de vinhos brancos, em 2019, traduz um aumento de 882 hectolitros, relativamente a 2018. Este aumento na produo representa uma variao positiva de 21%.

### Produo de Vinhos

Unidade: hl

	Branco	Tinto*	Total
Licoroso com DOP	192	0	192
DOP - Denominao de Origem Protegida	4 238	0	4 238
IGP - Identificao Geográfica Protegida	421	2 297	2 718
Sem Certificao	217	5 875	6 092
<b>Total</b>	<b>5 068</b>	<b>8 172</b>	<b>13 240</b>

\* Pode incluir vinhos tipo rosado

Fonte: INE

A produo de leite entregue nas fábricas de laticínios atingiu um volume na ordem de grandeza de 634,8 milhões de litros, em 2019, crescendo a uma taxa média de 0,4% em relao ao ano anterior.

O volume total de produo destinou-se a consumo público em natureza e ao fabrico de produtos lácteos. O leite para consumo em natureza atingiu 126,7 milhões de litros, o que contraria a linha de progressão que se vinha revelando em anos mais recentes.

Já os diversos produtos lácteos somaram um total de 63,2 mil toneladas com um crescimento que se integra num padrão consolidado ao longo da evoluo tendencial das últimas décadas.

### Produo e Transformao de Leite

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Leite recebido nas fábricas (1000 lt.)	535 417	547 576	565 951	536 074	579 155	610 097	603 021	611 342	632 614	634 842
Leite p/consumo (1000 lt)	99 105	114 240	118 128	123 938	128 596	142 952	135 991	137 360	145 185	126 747
Produtos lácteos (ton)	53 827	53 816	56 218	51 735	56 408	58 935	58 466	59 373	61 596	63 255
Manteiga	8 070	8 764	9 869	8 835	10 023	11 509	11 854	11 400	12 087	10 812
Queijo	28 354	28 958	30 292	28 256	29 621	28 152	29 936	31 303	31 247	34 220
Leite em P	17 067	15 789	15 687	14 273	16 389	18 886	16 215	16 168	17 761	17 725
Iogurtes	336	306	371	371	375	387	461	504	501	498

Fonte: SREA

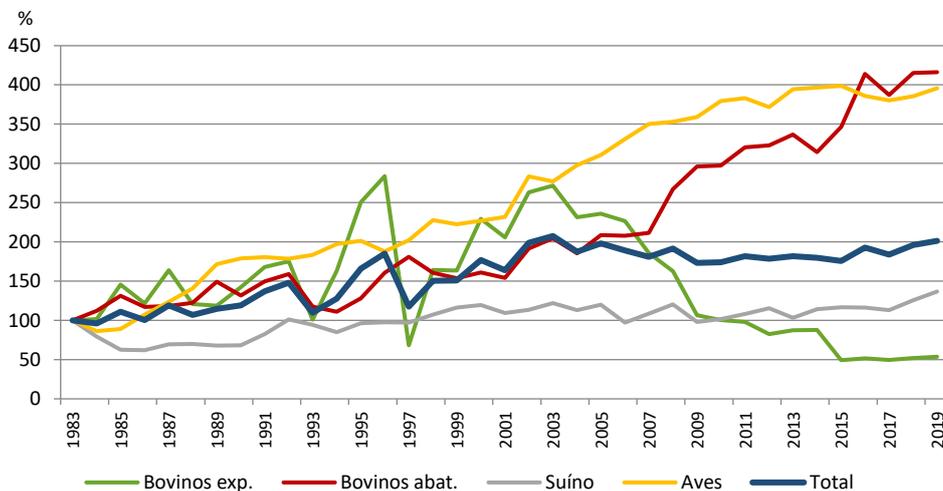
O volume agregado das principais produções de carne nos Açores atingiu cerca de 30 milhões de toneladas em 2019, o que representa um crescimento  taxa média de 2,6%, em relação ao ano anterior.

A produção de carne de bovinos abatidos na rede de matadores da Região Autónoma dos Açores ocupa a posição mais representativa, tendo-se consagrado como a opção estratégica de valorização da carne. Assim, a carne de bovinos abatidos nos matadores passou a condicionar a evolução do volume global de carnes, enquanto a de animais exportados vivos tem uma dimensão mais residual.

A produção de carne de aves vem mostrando sinais de estabilização nos anos mais recentes, mas  a produção que, em termos de longo prazo, revela uma evolução mais intensa de crescimento e, ao mesmo tempo, mais regular.

A produção de carne de porco evidencia-se principalmente pela manutenção de um nível com pequenas variações que não se afastam muito nem alteram o valor médio.

**Produção de Carne**  
(ndice de Base 100=1983)



Fonte: SREA

Segundo o último IEAA – Inquérito  Estrutura das Explorações Agrícolas do INE, no ano de 2016, a Superfície Agrícola til – SAU ocupava 123 793 hectares e estava distribuída por 11 580 explorações.

Sendo assim, a superfície média por explorao correspondia a 10,7 hectares, traduzindo um acréscimo em termos de dimensão e situando-se a um nível superior ao de outras terras de minifúndio, mas sem atingir os 14,1 hectares do conjunto do país que, também revelou um acréscimo médio.

O Valor de Produo Bruto de 474 606 mil euros implicava um rácio por explorao de 41,0 milhares de euros, ultrapassando de forma expressiva os 19,9 milhares de euros para o conjunto do país.

Comparando os elementos da dimensão física, superfície agrícola, aos elementos de dimensão económica, valor de produo, assinala-se o nível significativo de resultados e produtividade geral no contexto do país.

#### Dimensão das Exploraes

Classes	Exploraes	SAU	SAU média por explorao	VPPT	DE
	(N.º)	(ha)	(ha/expl.)	(10 <sup>3</sup> euros)	(10 <sup>3</sup> euros/expl.)
Portugal	258 983	3 641 691	14,1	5 144 213	19,9
Continente	235 774	3 513 006	14,9	4 584 374	19,4
Norte	95 879	653 134	6,8	1 122 815	11,7
Centro	87 044	584 904	6,7	1 217 146	14,0
Lisboa	5 458	77 636	14,2	288 640	52,9
Alentejo	35 666	2 100 762	58,9	1 719 736	48,2
Algarve	11 728	95 570	8,1	236 037	20,1
Açores	11 580	123 793	10,7	474 606	41,0
Madeira	11 628	4 893	0,4	85 233	7,3

Fonte: INE, Inquérito  Estrutura das Exploraes Agrícolas

Do total de 11 580 exploraes agrícolas, 7 466 especializaram-se na bovinicultura, fazendo o maneio de 263 milhares de cabeças de gado.

Desta forma obtm-se uma média de 35,2 cabeças de gado por explorao, enquanto o mesmo rácio a nível do país, corresponde a 36,1.

### Indicadores das Explorações de Bovinicultura

Classes	Explorações	Cabeças	Encabeçamento
	(N.º)	(10 <sup>3</sup> N.º)	(N.º cab./expl.)
Portugal	43 384	1 567	36,1
Norte	20 487	361	17,8
Centro	9 689	181	18,7
Lisboa	444	57	127,2
Alentejo	4 374	690	157,7
Algarve	257	8	29,8
Açores	7 466	263	35,2
Madeira	666	3	4,4

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas

A população agrícola familiar agregava 28 milhares de pessoas, das quais 4,3 milhares a trabalhar a tempo completo, 14,5 milhares a tempo parcial e 9,3 milhares sem atividade.

A população agrícola continuou a diminuir, atingindo mais a que trabalha a tempo parcial ou então membros de família sem atividade.

Apesar da tendência de diminuição, a população agrícola representava nos Açores 11,5% da população residente, enquanto no país representava 6,1%.

As estruturas agrícolas nos Açores revelam uma componente familiar significativa, utilizando proporcionalmente menos assalariados que as estruturas de outras regiões.

### População e Mão-de-Obra

NUTS II	Estimativas da população residente (2016) (10 <sup>3</sup> N.º)	População agrícola familiar				Trabalhadores permanentes assalariados (N.º ind.)
		Total (N.º)	Sem atividade (N.º)	Tempo parcial (N.º)	Tempo completo (N.º)	
Portugal	10 294	627 825	100 355	454 049	73 422	77 041
Continente	9 796	564 670	85 125	412 193	67 352	71 015
Norte	3 577	242 479	37 992	169 466	35 021	21 041
Centro	2 244	213 519	23 937	170 215	19 268	14 132
Lisboa	2 818	11 753	2 946	6 555	2 252	3 685
Alentejo	715	71 583	16 903	46 186	8 493	28 062
Algarve	442	25 336	3 347	19 771	2 318	4 095
Açores	245	28 094	9 306	14 530	4 258	4 147
Madeira	254	35 061	5 924	27 325	1 812	1 879

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas

As exploraes agrícolas nos Açores revelam, através dos seus indicadores laborais, uma dimensão média de 1,1 Unidades de Trabalho Ano (UTA), a par de resultados de eficiência significativos, seja em relao à Superfície Agrícola Utilizada (SAU), com 9,8 UTA/SAU, seja em relao a cabeças normais de bovinos, com 5,8 UTA/CN.

O nível de produtividade de 39,0 mil euros por UTA continua a evidenciar-se por representar o valor máximo no contexto das regiões em Portugal.

#### Indicadores Laborais

	UTA	UTA média por explorao	VPPT médio por UTA	UTA média por SAU	UTA média por CN
		(UTA/expl.)	(10 <sup>3</sup> euros/UTA)	(UTA/100 ha)	(UTA/100 CN)
Portugal	318 292	1,2	16,2	8,7	14,3
Norte	129 193	1,3	8,7	19,8	33,8
Centro	91 216	1,0	13,3	15,6	14,7
Lisboa	9 335	1,7	30,9	12,0	10,9
Alentejo	52 455	1,5	32,8	2,5	5,9
Algarve	13 117	1,1	18,0	13,7	69,5
Açores	12 183	1,1	39,0	9,8	5,8
Madeira	10 793	0,9	7,9	220,6	123,8

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Exploraes Agrícolas

## 8. PESCAS

Comparando o ano de 2019 com o de 2018, verifica-se que o volume total de pescado descarregado nos portos registou um decréscimo de 3 758 toneladas. Essa reduo deveu-se exclusivamente  espécie de tundeos, que registou um decréscimo de 4 mil toneladas. O pescado descarregado das restantes espécies registou um ligeiro aumento de 243 toneladas.

A reduo do pescado descarregado originou um decréscimo de 4 milhões de euros na receita total gerada, comparativamente a 2018. Essa reduo deveu-se  diminuio de 7 milhões de euros da receita gerada pela espécie de tundeos. As restantes espécies registaram um aumento na receita gerada de 3 milhões de euros.

Constata-se, em 2019, que a espécie de tundeos representa 40% do volume total do pescado descarregado e 15% da receita total, enquanto o restante pescado representa 60% do pescado descarregado e 85% da receita gerada.

Relativamente ao preço médio por kg, verifica-se que as outras espécies voltaram a registar variações economicamente mais favoráveis, continuando a revelar acréscimos de receita decorrentes do seu valor médio.

### Pescado Descarregado nos Portos de Pesca

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Volume (ton)						
Total	9 104	8 237	6 203	6 860	12 065	8 307
Tundeos	3 197	2 507	1 030	2 009	7 302	3 301
Restante pescado	5 907	5 730	5 173	4 851	4 763	5 006
Valor (Mil Euros)						
Total	27 539	28 027	25 883	29 477	37 965	33 937
Tundeos	7 310	4 749	2 004	4 071	12 115	5 014
Restante pescado	20 229	23 278	23 879	25 406	25 850	28 923
Preço (Euros/kg)						
Total	3,02	3,40	4,17	4,30	3,15	4,09
Tundeos	2,29	1,89	1,95	2,03	1,66	1,52
Restante pescado	3,42	4,06	4,62	5,24	5,43	5,78

Fonte: SREA

A espécie de imperador tem-se destacado pela valorização crescente nos últimos anos, entre as espécies com preços médios mais elevados, tendo atingido 23,9 €/kg em 2019.

Todavia, as espécies de goraz e de lulas continuam a destacar-se pela quota atingida nas vendas em lota, ultrapassando o patamar de 4 e 9 milhões de euros, respetivamente.

A lula evidenciou-se pelo volume, atingindo cerca de 1 200 toneladas, enquanto o seu preço médio situou-se em 7,5 €/kg.

#### Principais Espécies Descarregadas - 2019

	Toneladas	Mil Euros	Euro/Kg
Abrótea	85	505	5,9
Boca Negra	187	1 415	7,8
Cherne	80	1 423	17,8
Chicharro	1 041	1 336	1,3
Goraz	212	4 059	19,2
Imperador	46	1 100	23,9
Lula	1 284	9 638	7,5
Mero	36	295	8,2
Pargo	39	478	12,3
Peixão	262	2 491	9,5

Fonte: SREA

A composição e preço de mercado das principais espécies descarregadas nos portos de pesca da Região Autónoma dos Açores elevam a sua representatividade no contexto da economia portuguesa, a um nível significativo.

Nos dados do quadro seguinte verifica-se que a quota de volume atingiu 6% do total do país e, por efeito do preço de mercado aumentou para 11,5% do valor a nível do país. Comparativamente a 2018, verifica-se uma diminuição significativa da quota do volume e do preço de mercado.

**Principais Categorias de Espécies Descarregadas - 2019**

	Açores		Portugal		Açores/Portugal (%)	
	Ton	Mil euros	Ton	Mil euros	Ton	Euros
Peixes marinhos	6 960	23 788	119 534	201 760	5,8	11,8
Crustáceos	18	164	1 481	16 403	1,2	1,0
Moluscos	1 313	9 976	16 193	74 939	8,1	13,3
Água doce e outros	1	4	462	2 238	0,2	0,2
Total	8 292	33 932	137 670	295 340	6,0	11,5

Fonte: INE

A frota de pesca açoriana mostra-se dotada de embarcações dimensionadas para o tipo de fainas operacionais mais frequentes e equipada com níveis de potência significativos.

De acordo com os dados disponíveis, verifica-se que ao número de embarcações, que representa 14,5% do total do país, corresponde uma capacidade de arqueação bruta menor, de 11,3%, mas com uma potência de motorização maior, de 15,4%.

**Embarcações - 2019**

	Açores	Portugal	Açores / Portugal (%)
Número	562	3 876	14,5
Arqueação bruta (GT)	8 480	75 143	11,3
Potência (Kw)	43 320	281 837	15,4

Fonte: INE

Os dados sobre licenças por arte de pesca continuam a revelar o predomínio na de anzol, em contraposição à de arrasto.

De facto, se na de anzol foi atingida a quantidade de 1 339 licenças, já na de arrasto a quantidade de licenças foi nula.

**Licenças por Arte de Pesca - 2019**

	<b>Açores (N.º)</b>	<b>Portugal (N.º)</b>	<b>Açores/Portugal (%)</b>
Anzol	1 339	10 028	13,4
Armadilhas	107	2 654	4,0
Arrasto	0	786	0,0
Cerco	151	379	39,8
Redes	65	5 400	1,2
Outras artes	646	1 102	3,2
Total	2 308	20 349	11,3

Fonte: INE

As inscrições de pescadores são concedidas segundo três grandes categorias, consoante a distância mais ou menos significativa que alcança desde terra, a saber: local, costeira e largo.

Os dados sobre inscrições de pescadores junto das respetivas instituições marítimas mostram uma maior frequência nas categorias relativas a áreas de pesca mais próximas e, conseqüentemente, com viagens de menos horas até aos portos.

**Pescadores**

	<b>Açores (N.º)</b>		<b>Portugal (N.º)</b>		<b>Açores/Portugal (%)</b>	
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Local	0	0	4 440	3 998	0	0
Costeiro	1 529	1 448	9 667	8 550	15,8	16,9
Largo	0	0	401	430	0	0
Total	1 529	1 448	14 508	12 978	10,5	11,2

Fonte: INE

Os indicadores de sinistralidade e de dias de incapacidade correspondem a característics decorrentes de riscos associados a atividades marítimas.

Os dados empíricos mais concretos evidenciam a variabilidade e instabilidade de fatores marítimos.

**Sinistralidade e Dias de Incapacidade**

	Açores (N.º)		Portugal (N.º)		Açores/Portugal (%)	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Mortos	3	0	7	2	42,9	0
Feridos	62	65	842	743	7,4	8,7
Dias de incapacidade	2 616	1 801	27 766	23 525	9,4	7,7

Fonte: INE



## 9. ENERGIA

### *Eletricidade*

A procura agregada dos consumos pelas famílias, empresas e entidades públicas atingiu um volume total de 743,4 GWh, correspondendo a um decréscimo à taxa média de 0,12%, durante o ano de 2019.

Também a oferta de produção de 812,9 GWh, no mesmo período, correspondeu a um decréscimo à taxa média de 0,12%.

Consequentemente, verificou-se uma maior eficiência do sistema electroprodutor, na medida em que se reduziram as perdas nas redes de distribuição, tendo sido possível aos consumidores acederem a mais energia a partir de menores volumes de emissão de energia a sair dos centros produtores. De facto, os 69,5 GWh de perdas nas redes de distribuição, em 2019, foram ligeiramente inferiores aos 69,6 GWh do ano anterior.

### **Eletricidade – Balanço**

Unidade: GWh

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	840,0	804,6	792,5	788,9	791,0	801,0	802,9	813,9	812,9
Perdas	69,2	73,3	72,8	70,5	69,3	68,9	68,3	69,6	69,5
Consumo	770,8	731,3	719,7	718,4	721,7	732,1	734,6	744,3	743,4

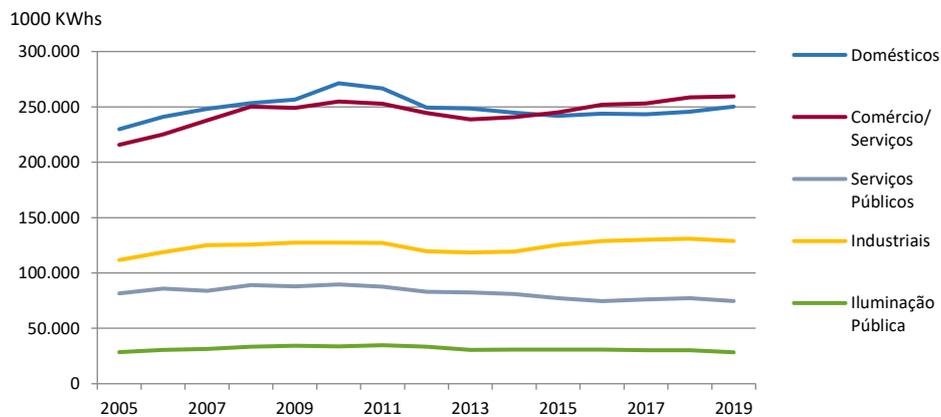
Fonte: SREA

A procura de eletricidade decorreu sobretudo do segmento de comércio e serviços, atingindo o volume de 259,5 GWhs, representando um crescimento à taxa média de 0,36%.

Já o segmento de consumos domésticos, que corresponde em termos de dimensão, à segunda grande componente, com o volume de 250,2 GWhs, cresceu à taxa média de 1,90%.

A terceira grande componente, a de consumos industriais, registou 128,9 GWhs, verificando-se uma diminuição, que contraria a sua recente evolução.

### Consumo de Eletricidade

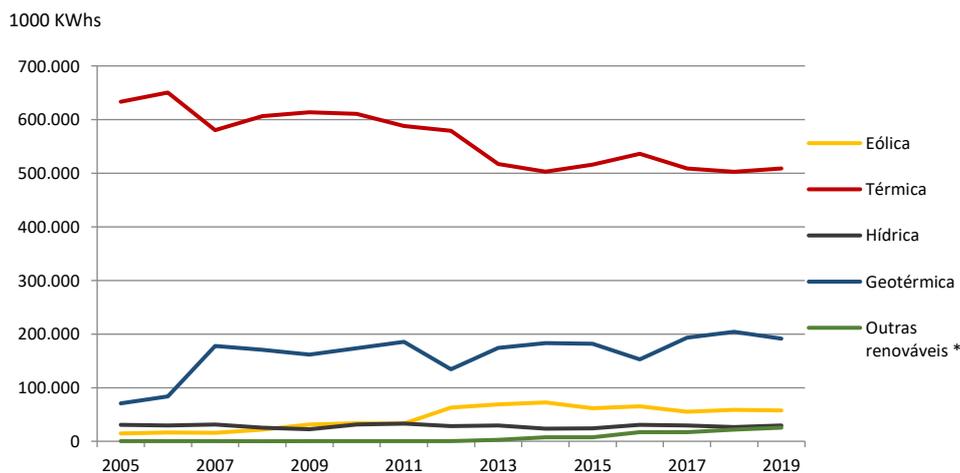


Fonte: SREA

No âmbito da oferta de produção emitida pelo sistema electroprodutor continua a destacar-se a mudança na composição entre as diversas fontes de geração de energia.

Durante o ano de 2019 e, ao contrário da tendência dos últimos anos, registou-se um ligeiro decréscimo nas fontes de energia renováveis. Destaca-se também o decréscimo da produção de energia geotérmica de 6,2%, comparativamente a 2018.

### Produção de Eletricidade



\* Em 2011 inclui Microgeração

Fonte: SREA

Observando a distribuição da energia elétrica pelas diversas ilhas, verifica-se que as maiores diferenças são mais expressivas em variáveis de produção do que de consumo.

No consumo de eletricidade também se verificam as inevitáveis diferenças de dimensão entre ilhas, mas o padrão de consumo médio mostra uma variabilidade mais reduzida, revelando mesmo sinais de uma certa tendência de uniformização.

Para além das diferenças de dimensão das ilhas, destaca-se a composição segundo as fontes de emissão de eletricidade. A geotermia vem ocupando uma posição significativa nas ilhas de São Miguel e Terceira, enquanto nas Flores é a fonte de energia hídrica que se evidencia na produção renovável. A fonte de energia térmica ocupa posições de maior relevo nas ilhas com fontes de energia renovável menos diversificadas.

#### Distribuição por Ilhas - 2019

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	RAA
Produção total (GWh)	20,3	440,4	187,6	13,4	28,6	44,8	45,6	11,1	1,6	793,4
Produção renovável (%)	14,8	47,1	36,1	26,9	11,8	13,0	14,8	54,9	0,0	38,3
Consumidores (N.º de instalações)	3 877	64 463	27 739	3 275	5 893	9 893	8 219	2 471	283	126 113
Consumo médio (MWh / N.º instalações)	4,9	6,4	6,3	3,9	4,5	4,2	5,3	4,3	5,2	5,9

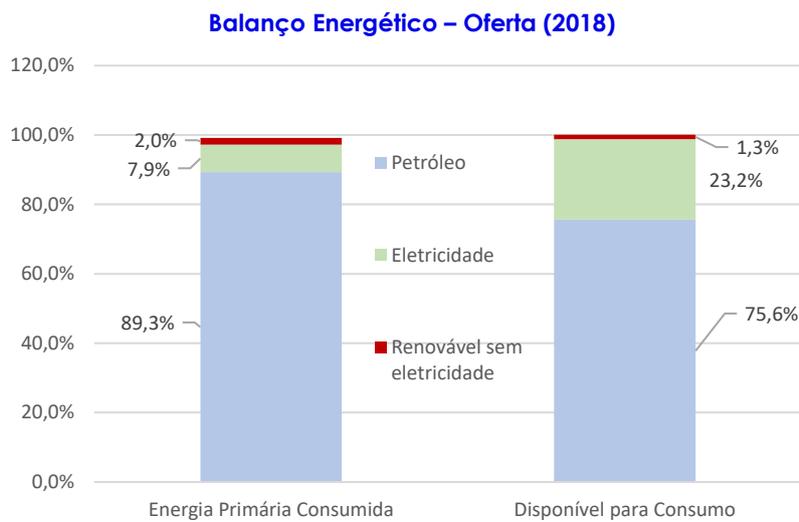
Fonte: EDA

#### Balanço Energético

O volume de 327,3 mil teps de energia primária corresponde ao total calculado pela Direção Geral de Energia e Geologia para o ano de 2018 nos Açores.

Na energia primária consumida, conforme se verifica no gráfico abaixo sobre o balanço energético, os combustíveis fósseis (petróleo e derivados) representaram 89,3% do total. Já as energias primárias renováveis na forma de eletricidade ou, então, nas outras formas que não a de eletricidade representaram, respetivamente, 7,9% e 2,0%.

Considerando o sistema electroprodutor verifica-se que a eletricidade passa a representar cerca de 1/4 da energia disponível para consumo (23,2% em 2018), enquanto o petróleo passa a representar cerca de 3/4 (75,6% em 2018). Ainda no âmbito da energia disponível para consumo as fontes renováveis de energia sem eletricidade representam um valor residual de 1,3%.



Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia

Na procura de energia o sector de transportes ocupou uma quota de 49,3%, cerca de metade, sendo satisfeita através de produtos petrolíferos.

Já a procura de energia pelo sector doméstico é abastecida basicamente por duas fontes, a saber: petróleo e eletricidade, cabendo a cada uma, respetivamente 39,4% e 53,2%.

A procura pelo sector de serviços é comparável à do sector doméstico em termos da sua quota no total, de aproximadamente 14%. Todavia, o seu abastecimento está mais concentrado na forma de eletricidade, que atingiu 79,3%.

A procura pelos outros sectores continua a mostrar um predomínio de abastecimento através de produtos petrolíferos.

**Balanço Energético – Procura (2018)**

(Consumo Final de Energia)

Unidade: %

Quota de Procura	Setores	Distribuição por fontes			
		Petróleo	Eletricidade	Outras	Total Geral
49,3	Transportes	100,0	0,0	0,0	100,0
14,5	Doméstico	39,4	53,2	7,4	100,0
14,0	Serviços	19,4	79,3	1,4	100,0
10,8	Indústrias	65,6	34,4	0,0	100,0
2,8	Construção e O.P.	94,0	6,0	0,0	100,0
6,9	Agricultura	93,4	6,5	0,1	100,0
1,7	Pescas	97,3	2,7	0,0	100,0
100,0	Total	75,6	23,2	1,3	100,0

Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia



## 10. COMÉRCIO COM O ESTRANGEIRO

As trocas de mercadorias, no âmbito do comércio internacional, registaram um valor total de 246,6 milhões de euros durante o ano de 2019, menos 7,9% do que em 2018.

As exportações geraram receitas no valor de 116,3 milhões de euros em 2019, mais 28,3% do que no ano de 2018.

As importações totalizaram 130,3 milhões de euros, menos 26,4% do que em 2018.

A taxa de cobertura, que representa a relação entre as exportações e as importações, foi de 89,2% em 2019. Verifica-se uma grande evolução relativamente a 2018, cuja taxa de cobertura foi de 51,2%.

### Comércio Internacional de Mercadorias

Unidade: Milhares de Euros

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importações	190 982	136 522	135 737	144 431	180 435	177 179	130 316
Exportações	124 443	95 368	104 010	83 887	88 120	90 620	116 279
Total	315 425	231 890	239 747	228 318	268 555	267 799	246 595
Taxa de Cobertura (%)	65,2	69,9	76,6	58,1	48,8	51,2	89,2

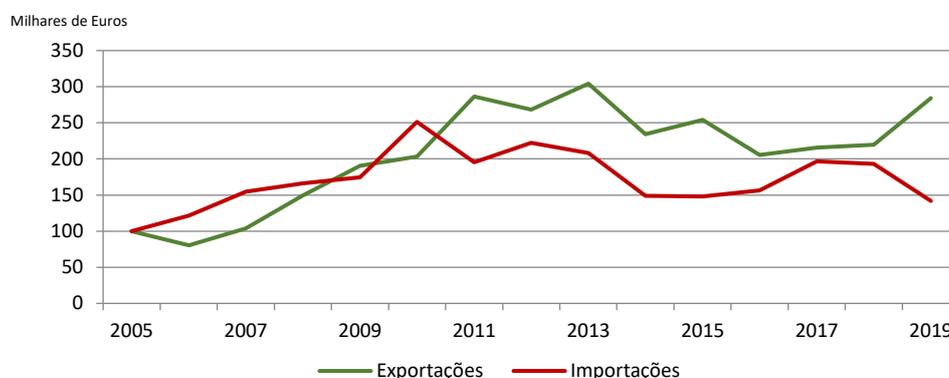
Fonte: INE, Base de dados: definitivos até 2018 e provisórios para 2019

A taxa de cobertura de 2019 registou uma significativa melhoria, em relação à do ano anterior, devido à evolução positiva das exportações e diminuição das importações.

Conforme se pode observar no gráfico abaixo, que representa um índice com evolução a preços correntes desde o ano de 2005, efetivamente, em 2019, as receitas com exportações cresceram, ao passo que as despesas com importações decresceram.

### Importações e Exportações a preços correntes

(Índice base 2005=100)



Fonte: INE

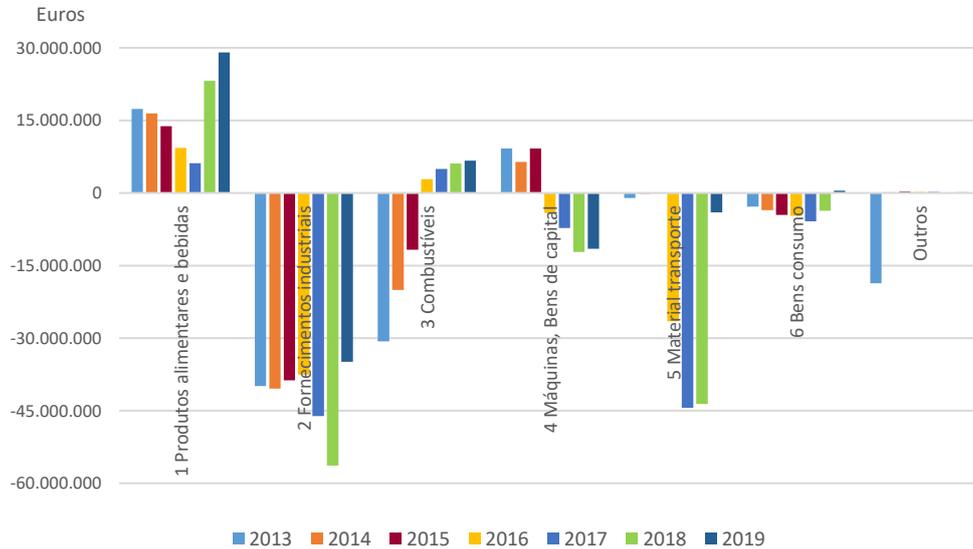
Observando a estrutura das trocas comerciais pelas grandes categorias de produtos e bens transacionáveis, continua a verificar-se que os produtos alimentares e bebidas representam a componente mais significativa em termos de volume de operações comerciais e de resultados económicos na forma de saldos positivos, confirmando a sua participação na base económica de exportação da economia regional.

Esta categoria de produtos alimentares representa cerca de 74% das exportações e gera excedentes em relação a bens de importação.

Já a categoria de fornecimentos industriais associa-se de forma expressiva a importações de bens na lógica de projetos de investimento, traduzindo-se em saldos deficitários na ordem de 35 milhões de euros.

Os combustíveis integram-se em funções de abastecimento com valores mais variáveis por efeitos decorrentes de quantidades e de preços conforme ciclos de mercado e de conjuntura.

### Comércio Internacional (Saldos por Grandes Categorias)

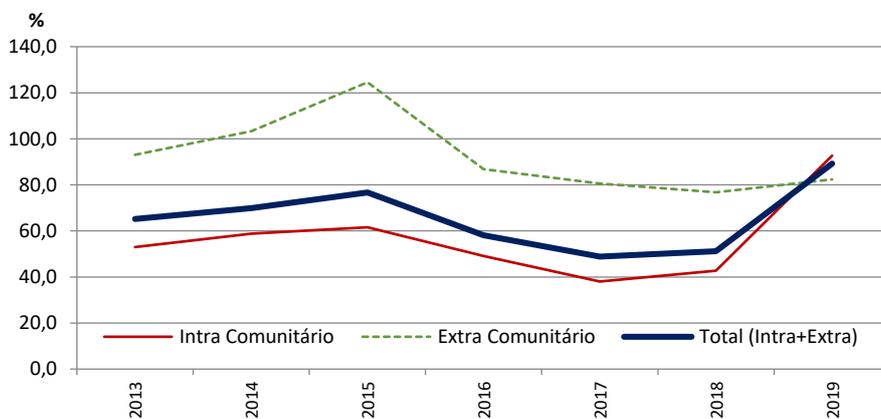


Fonte: INE

Observando as trocas comerciais com mercados estrangeiros segundo grandes espaços, intra e extra comunitário, continua a verificar-se que o primeiro, representando cerca de 2/3 do total, condiciona de forma significativa a evolução geral.

Todavia, os maiores níveis de cobertura das importações pelas exportações, registam-se nas trocas com países que não pertencem à União Europeia, onde se destacam particularmente certos países de língua oficial portuguesa e também outros com núcleos de emigração significativa.

### Taxas de Cobertura por Grandes Espaços



Fonte: INE



## 11. TURISMO

A procura turística dirigida aos estabelecimentos de hotelaria manteve uma variação positiva ao longo do ano de 2019.

De facto, os 3 milhões de dormidas em 2019 representam um crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior, e o total de 25 128 camas de capacidade dos estabelecimentos hoteleiros, representam um crescimento de 120,9% relativamente a 2018. Este aumento significativo na oferta do número de camas, em 2019, deveu-se ao facto do número de camas do alojamento local ter passado a constar das séries estatísticas.

### Oferta e Procura na Hotelaria

Unidade: N.º

	Capacidade (1)				Dormidas					
	Hotelaria Tradicional	Turismo em espaço rural	Alojamento Local	Total	Hotelaria Tradicional	Turismo em espaço rural	Pousadas da Juventude	Parques de Campismo	Alojamento Local	Total
2007	8 153	609	-	8 762	1 184 375	19 679	16 368	34 004	-	1 254 426
2008	8 339	721	-	9 060	1 127 513	18 541	16 050	25 743	-	1 187 847
2009	8 566	819	-	9 384	1 004 804	20 603	17 699	26 020	-	1 069 126
2010	8 305	844	-	9 149	1 035 031	24 831	22 140	32 489	-	1 114 491
2011	8 465	822	-	9 287	1 033 525	23 049	21 995	34 092	-	1 112 661
2012	8 368	848	-	9 215	954 740	28 883	30 900	24 886	-	1 039 409
2013	8 282	932	-	9 213	1 054 102	36 679	32 076	25 629	-	1 148 486
2014	8 439	910	-	9 349	1 063 775	39 776	33 112	24 846	69 738	1 231 247
2015	8 687	905	-	9 592	1 274 207	46 790	43 514	21 433	162 445	1 548 389
2016	9 306	912	-	10 218	1 543 595	51 361	45 736	29 341	306 050	1 976 083
2017	9 909	1 034	-	10 943	1 787 459	54 533	49 040	35 267	457 758	2 384 057
2018	10 269	1 104	-	11 373	1 789 349	62 130	42 609	42 295	627 257	2 563 640
2019	10 736	1 159	13 232	25 128	1 896 055	68 564	37 632	53 468	954 126	3 009 845

(1) Média anual da oferta mensal de camas

Fonte: SREA

A taxa de ocupação apurada em 2019 foi de 45,3%, mais 1,6% do que em 2018.

Verificou-se um aumento das taxas de ocupação de todas as tipologias de unidades hoteleiras.

A atividade turística prosseguiu uma trajetória global positiva em termos de crescimentos observados através dos principais indicadores de procura e de oferta da hotelaria.

### Taxa de Ocupação na Hotelaria

	Hotelaria Tradicional	Turismo em espaço rural	Alojamento Local	TOTAL
2007	39,8	8,9	-	37,6
2008	37,0	7,0	-	34,7
2009	32,1	6,9	-	29,9
2010	34,1	8,1	-	31,7
2011	33,5	7,7	-	31,2
2012	31,3	9,3	-	29,2
2013	34,9	10,8	-	32,4
2014	34,5	12,0	-	32,3
2015	40,2	14,2	-	37,7
2016	45,4	15,4	-	42,8
2017	49,4	14,4	-	46,1
2018	47,7	15,4	-	44,6
2019	48,4	16,2	19,8	45,3*

\* No cálculo da taxa de ocupação, para 2019, manteve-se a mesma metodologia de cálculo dos anos anteriores, ou seja, não foi considerado o Alojamento Local no cálculo da referida taxa

\* Considerando o alojamento local no cálculo da taxa de ocupação, esta seria de 31,8%

Fonte: SREA

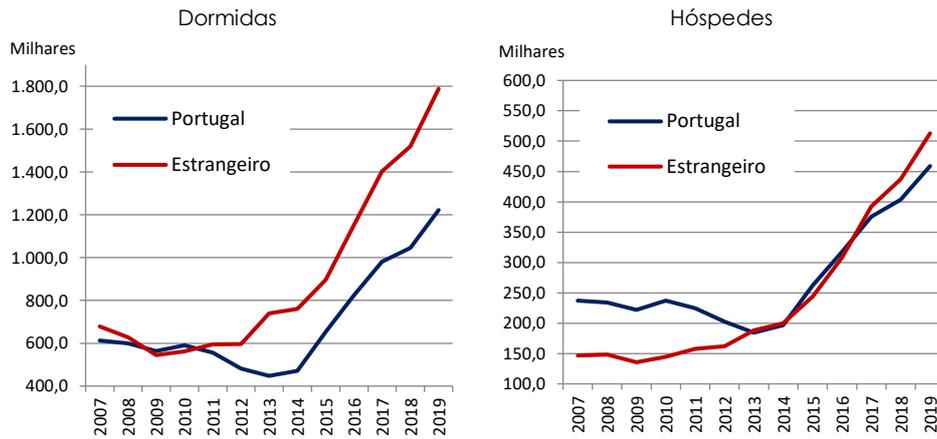
Apesar de algumas diferenças de intensidade em termos de variação anual e de conjuntura, os dados globais da procura inserem-se na tendência que se vem delineando basicamente a partir da retoma da economia portuguesa, desde 2013, como é visível no gráfico que mostra a evolução do número de hóspedes.

Entretanto, devido à maior estada média por parte de residentes no estrangeiro, o volume total de dormidas é proporcionalmente superior.

Nos gráficos infra verifica-se que os estrangeiros representam o maior número de dormidas e de hóspedes na Região. O número de estrangeiros

representa cerca de 52% do total de hóspedes e 55,4% do total de dormidas. Deste modo, pode-se concluir que para além de se verificar um maior número de hóspedes estrangeiros, a duração média das suas estadas também é superior, face aos turistas portugueses.

**Procura – Principais Mercados**  
(Segundo a residência / nacionalidade)

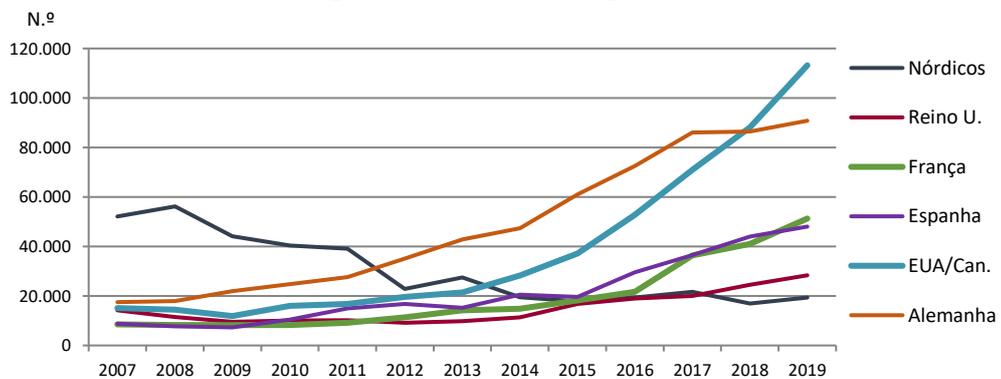


Fonte: SREA

Desagregando a procura segundo os mercados estrangeiros emissores, observam-se variações positivas ao longo de 2019 em todos os países/agrupamento de países. As maiores taxas de crescimento, comparando 2019 com 2018, ocorreram nos hóspedes provenientes dos Estados Unidos e Canadá, com mais 28%, e França com mais 25%.

Salienta-se que os hóspedes dos Estados Unidos, Canadá e Alemanha, em conjunto, representam 58% do total dos hóspedes estrangeiros que procuraram a Região em 2019.

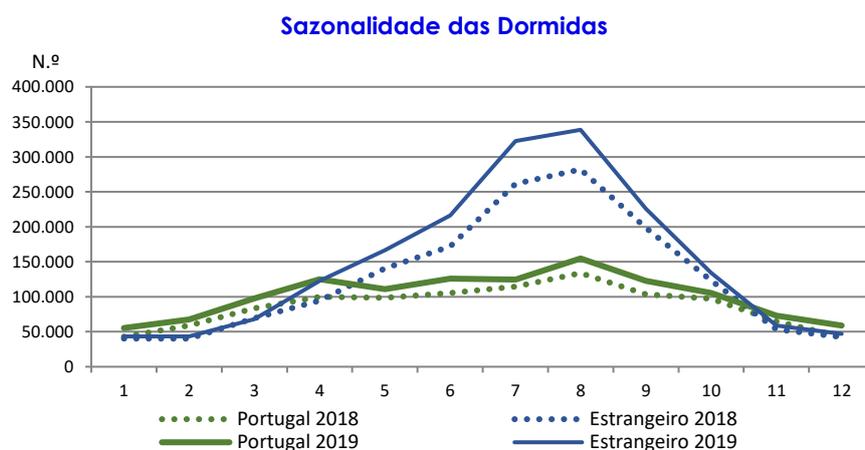
**Hóspedes segundo Mercados Estrangeiros Emissores**



Fonte: SREA

Numa análise ao longo do ano, verifica-se um maior número de dormidas nos meses de verão. Contudo, convém salientar que mais de 60% das estadias de estrangeiros ocorre nesta época, o que demonstra que a sazonalidade tem um maior impacto para estes.

Pode-se ainda constatar no gráfico infra, que se registou um aumento generalizado do número de dormidas de 2018 para 2019, quer de portugueses, quer de estrangeiros.



Os dados da exploração hoteleira revelam crescimentos significativos durante o ano de 2019.

As receitas e despesas com pessoal cresceram a taxas superiores a 10%, enquanto a respetiva procura de dormidas cresceu 17%. Esta situação decorre de uma variação significativa nos preços por noite de estada nos estabelecimentos hoteleiros.

**Exploração das Unidades Hoteleiras**

Unidade: Milhares de Euros

Anos	Receitas totais	Receitas de aposentos	Despesas com pessoal
2007	56 808,6	39 854,4	19 087,6
2008	56 265,7	39 638,8	20 205,7
2009	50 578,2	36 621,5	20 349,1
2010	50 389,2	36 772,9	18 543,5
2011	48 224,9	35 104,2	19 028,8
2012	43 445,1	31 821,3	17 513,2
2013	46 464,8	34 301,1	16 689,1
2014*	46 191,1	34 278,9	17 246,3
2015*	56 010,6	41 876,3	19 975,0
2016*	72 563,7	53 507,8	23 742,3
2017*	89 966,6	65 775,0	28 110,7
2018*	96 976,9	72 954,3	31 342,4
2019*	107 438,9	81 304,4	34 780,3

\* Neste ano não são incluídos dados sobre casas de hóspedes

Fonte: SREA

## 12. TRANSPORTES

Os dados sobre o tráfego de passageiros nos transportes coletivos terrestres revelaram novamente decréscimos em 2019 e a ritmos mais intensos, que se traduziram em taxas médias anuais mais acentuadas, com valores superiores a 10%.

As variaoes de intensidade abrangeram os dois tipos de carreiras dos transportes coletivos terrestres (urbanas e interurbanas), mas verificaram-se de forma mais evidente nas carreiras interurbanas. Os decréscimos foram mais expressivos em carreiras dos circuitos com mais quilmetros de extensão.

### Tráfego de Passageiros nos Transportes Coletivos Terrestres

Unidade: Milhares de Passageiros

Carreiras		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Interurbana	Passageiros	7 297,2	7 337,9	7 348,9	7 486,2	6.603,4	5.805,8
	Passageiros - km	79 838	81 293	81 561	78 180	71 561	63 662
Urbana	Passageiros	1 428,9	1 378,9	1 324,9	1 263,0	1 210,0	1 122,5
	Passageiros - km	8 349	7 934	7 564	7 249	7 004	6 563

Fonte: SREA

O tráfego de passageiros movimentados nos portos comerciais (embarques e desembarques) situa-se na ordem de 2 milhões de movimentos que, aritmeticamente, correspondem a 1 milhão de passageiros transportados em embarcaoes e navios.

O crescimento registado em 2019 traduziu-se numa taxa média de 0,8% em relao ao ano anterior.

Este crescimento beneficiou da evoluo do tráfego entre as ilhas do Pico e do Faial, mas ficou a dever-se sobretudo ao tráfego das redes de portos comerciais, que registou maior intensidade e representa uma quota de cerca de 60 % do total.

De salientar que esta diferença entre tipos de tráfegos (o da rede de portos comerciais e o de portos do canal), não tem significado relevante em termos de evoluo tendencial, revelando uma elevada correlao de flutuaoes cíclicas.

**Tráfego de Passageiros nos Portos Comerciais**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rede Portos Comerciais (N.º)	926 868	968 116	1 034 914	1 121 930	1 185 093	1 130 301	1 141 817
Canal (N.º)	676 966	702 600	764 798	825 056	843 632	814 592	818 920
Total (Rede + Canal) (N.º)	1 603 834	1 670 716	1 799 712	1 946 986	2 028 725	1 944 893	1 960 737
Canal/Rede (%)	73,0	72,6	73,9	73,5	71,2	72,1	71,7
Canal/total (%)	42,2	42,1	42,5	42,4	41,6	41,9	41,8

Fonte: SREA

O tráfego de passageiros nos aeroportos (embarques e desembarques) situou-se na ordem de grandeza de 3,4 milhões de movimentos em 2019, representando um crescimento à taxa média de 5,2% em relao ao ano anterior.

Este crescimento ficou a dever-se ao tráfego inter-ilhas e, principalmente, ao territorial com ligao direta ao exterior no âmbito do espaço da economia portuguesa e, em contrapartida, ao decréscimo registado no tráfego internacional.

O tráfego territorial tem sido o segmento de mercado que tem acentuado a progressão de ligaoes aéreas desde 2015, passando a ocupar a posio mais representativa do tráfego aéreo.

**Tráfego de Passageiros nos Aeroportos**

(Passageiros Embarcados + Desembarcados)

Unidade: N.º

	Inter-ilhas	Territoriais	Internacionais	Total
2013	837 717	637 036	241 918	1 716 671
2014	887 185	674 317	257 266	1 818 768
2015	1 005 276	939 954	260 195	2 205 425
2016	1 183 665	1 148 202	315 072	2 646 939
2017	1 292 064	1 449 032	393 957	3 135 053
2018	1 370 587	1 495 266	384 786	3 250 639
2019	1 422 434	1 635 229	363 081	3 420 744

Fonte: SREA

As cargas movimentadas nos portos comerciais registaram um total de 2.373 mil toneladas em 2019.

Este volume representa um decréscimo de 4,2% em relação ao ano anterior, envolvendo quer os carregamentos, quer os descarregamentos, e interrompendo os acréscimos que vinha registando nos últimos anos.

Por sua vez, as cargas movimentadas nos aeroportos registaram um volume de 9,1 mil toneladas, representando um crescimento de 4,8 % que, todavia, ficou circunscrito ao tráfego inter-ilhas.

### Cargas Movimentadas

Unidade: Milhares de Ton.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aeroportos	7,9	8,3	8,6	8,9	8,7	8,7	9,1
Portos	2 168,8	2 084,0	2 129,9	2 327,4	2 370,8	2 476,4	2 373,2
Total	2 176,7	2 092,3	2 139,8	2 336,3	2 379,5	2 485,1	2 382,3

Fonte: SREA

O número de 4 738 automóveis novos vendidos, durante o ano de 2019, representa um decréscimo à taxa média de 0,9%, em relação ao ano anterior, interrompendo a sucessão de variações positivas que vinha registando desde o ano 2013.

Este fenómeno teve origem no segmento de automóveis ligeiros de passageiros, tendo os comerciais mantido a sua evolução positiva.

### Automóveis Novos Vendidos

Unidade: N.º

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Automóveis Ligeiros	1 768	2 003	2 558	3 387	3 636	3 938	3 879
Passageiros	1 758	2 001	2 554	3 384	3 632	3 937	3 872
Mistos	10	2	4	3	4	1	7
Automóveis Comercias	345	407	537	706	714	844	889
Total	2 113	2 410	3 095	4 093	4 350	4 782	4 738

Fonte: SREA



## 13. EDUCAÇÃO

No ano letivo de 2018/19, o número de matrículas nas escolas da Região Autónoma dos Açores, nos ciclos de ensino regular e nas outras modalidades complementares de ensino, correspondeu a um total de 44 013 alunos. Este número de alunos traduz um novo decréscimo absoluto, em relação ao ano anterior, na ordem de 1 100 alunos. Esta variação negativa de 2,6% decorre, essencialmente, da redução do número de matrículas no ensino regular, atendendo a que estas representam mais de 80% do total de matrículas.

Tendo em conta que a população em idade escolar tem vindo a diminuir, por efeito da natalidade decrescente, esta situação reflete-se na redução do número de matrículas nos anos iniciais de entrada no sistema educativo, estendendo-se sucessivamente aos anos seguintes, envolvendo também o ensino secundário.

### Matrículas nas Escolas da Região por Ano de Escolaridade

(Ensino Oficial e Particular)

Unidade: N.º

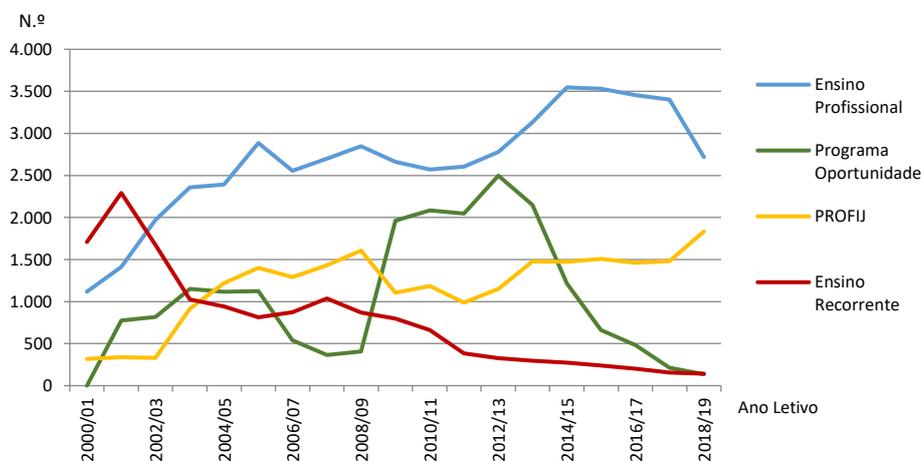
Anos Letivos	Ensino Regular						Outras modalidades de ensino						TOTAL
	Creche	Jardim de Infância	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Ensino Recorrente	Programa Oportunidade	PROFIJ	Ensino Profissional	Outros	PEREE	
2014/15	1 468	7 539	11 811	6 053	8 276	5 456	272	1 217	1 472	3 547	768	760	48 639
2015/16	1 641	7 341	11 477	5 737	8 146	5 335	241	661	1 506	3 531	982	1 002	47 600
2016/17	1 571	7 166	11 089	5 402	7 829	5 228	201	484	1 461	3 456	1 121	1 508	46 516
2017/18	1 503	6 712	11 005	5 329	7 857	4 933	156	214	1 482	3 402	1 098	1 514	45 205
2018/19	1 582	6 706	10 571	5 253	7 621	5 178	142	138	1 834	2 719	1 021	1 248	44 013

Fonte: Direção Regional da Educação

Para além das matrículas no ensino regular, outras modalidades de ensino foram sendo introduzidas no sentido de procurar responder a necessidades de mercado em termos de empregabilidade e, também, a condições de evolução do próprio sistema de ensino.

A modalidade de ensino PROFIJ vem revelando trajetórias de evolução regulares, situando-se atualmente nas 1 800 matrículas.

**Matrículas por Modalidades de Ensino**



Fonte: Direção Regional da Educação

Os níveis de escolarização, medidos pelo número de matrículas em relação à respetiva população em idade escolar, mostram um núcleo central de acesso generalizado de 100%, a grupos etários mais associáveis aos da escolaridade obrigatória.

A partir dos últimos escalões a taxa de escolarização começa a perder significado com as progressões para o ensino superior ou, então, com as transições para o mercado de trabalho. Todavia, mesmo nos escalões de 18 e de 19 anos registaram-se acréscimos significativos, atingindo níveis superiores a qualquer máximo já registado anteriormente.

Nos escalões mais jovens notam-se progressões relativamente acentuadas e que têm vindo a ocupar as margens ainda disponíveis para crescer.

**Taxas de Escolarização por Idades e Anos Letivos**

(Ensino Oficial e Particular)

Unidade: %

IDADES	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
3 anos	64,4	65,6	68,1	66,8	66,9	70,4	73,8	74,2	80,2
4 anos	88,7	89,2	91,0	90,2	92,5	88,3	89,6	96,9	96,7
5 anos	97,5	97,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
6 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
7 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
8 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
9 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
11 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
13 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
14 anos	100,0	100,0	99,5	99,0	100,0	100,0	98,4	99,0	99,1
15 anos	100,0	97,8	95,5	99,9	99,5	98,3	99,1	96,5	93,1
16 anos	92,8	92,4	92,9	97,2	100,0	96,8	96,7	98,8	96,1
17 anos	78,5	79,6	81,3	93,5	95,4	95,1	89,8	92,8	95,1
18 anos	46,9	48,8	49,3	51,6	56,5	56,2	54,9	60,9	66,2
19 anos	24,9	26,7	27,7	28,4	28,5	29,9	29,2	32,6	34,7

Fonte: Direção Regional da Educação

Medindo o aproveitamento escolar pelas taxas de transição ou de conclusão de ano de escolaridade por ciclo, observa-se que tem vindo a registar-se progressões em diversos ciclos.

Alguns ciclos atingem taxas de aproveitamento superiores a 90%.

Todavia, as taxas de aproveitamento do 12º ano situam-se a um nível significativamente inferior. Comparando o ano letivo de 2018/19 com o ano letivo de 2017/2018, verifica-se que a taxa de aproveitamento do 12.º ano cresceu 4,6%, passando dos 70,2% em 2017/18 para os 74,8% em 2018/19.

**Aproveitamento Escolar por Ano de Escolaridade (a)**

Taxas de Transio ou de Conclusão  
(Ensino Oficial e Particular – Currículo Regular)

Unidade: %

Ano de Escolaridade	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
4º	80,8	86,9	87,5	91,9	93,6	94,2	93,1
6º	80,1	80,6	87,1	90,2	93,6	92,8	93,2
9º	72,1	76,9	81,2	85,9	90,3	90,6	89,3
12º	60,6	60,4	63,2	67,3	76,2	70,2	74,8

(a) Consideraram-se como representativos os anos terminais de cada ciclo do ensino básico e secundário

Fonte: Direo Regional da Educao

A oferta do sistema de ensino oficial da Região Autónoma dos Açores corresponde a 40 unidades orgánicas, 164 edifcios escolares, 2 954 espaços escolares (salas, laboratrios, ginsios, etc.) e 4 992 professores.

A organizao territorial do sistema de ensino e respetiva distribuo pelo arquipélago decorre de fatores relativos  dimensão da procura escolar e  localizao em funo de acessibilidades dentro de cada ilha e, também, inter-ilhas.

Quanto s unidades orgánicas e enquadramento de meios e recursos escolares, verificam-se distribues e ajustamentos em funo da perenidade ou tempo de vida útil dos equipamentos e de dinâmicas de recursos mais variáveis.

**Distribuo por Ilhas**

(Ensino Oficial – 2018/2019)

Unidade: N.º

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	AÇORES
Unidades orgânicas	1	21	7	1	3	3	2	1	1	40
Edifícios Escolares	6	86	34	5	6	12	11	3	1	164
Espaços Escolares	77	1 597	697	65	113	167	168	58	12	2 954
Pessoal docente	130	2 864	1 069	91	178	293	258	85	24	4 992

Fonte: Direo Regional de Educao (Dados relativos ao ano de 2018/19)

## 14. DESPORTO

No ano de 2019, inscreveram-se nas associações desportivas 22 816 atletas, o que corresponde a um acréscimo de 1,1% em relação ao ano anterior. O aumento também se verificou em relação ao número de árbitros ou juizes.

Por outro lado, registou-se um decréscimo no número de dirigentes e também no de outros agentes equiparáveis.

Deste modo, pode concluir-se por uma melhoria em termos de índices de enquadramento da prática das diversas modalidades.

A redução do número de técnicos também poderia afetar alguns índices de enquadramento, mas a sua variação de intensidade relativamente moderada não alterou significativamente o equilíbrio do rácio de 22 atletas por técnico que se vem mantendo nos últimos anos.

### Evolução Desportiva

Unidade: N.º

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Atletas	23 802	23 619	23 112	23 001	23 337	23 445	22 557	22 816
Técnicos	1 116	1 065	979	1 031	1 060	1 069	1 043	1 017
Árbitros ou Juizes	1 028	1 043	918	1 038	1 080	1 053	1 182	1 187
Dirigentes ou Outros Agentes	1 816	1 778	1 800	1 860	1 813	1 844	1 861	1 736
Clubes ou Entidades (a)	462	396	394	396	392	399	394	382
Equipas ou Grupos Praticantes	1 226	1 243	1 221	1 144	1 251	1 233	1 186	1 274

(a) Somatório obtido a partir das diversas modalidades implica dupla contagem, já que há algumas modalidades praticadas num mesmo clube

Fonte: Direção Regional do Desporto

As modalidades que continuam a destacar-se são o futebol de onze com 4 962 atletas inscritos, representando 1/5 do total, o voleibol com 2 629 atletas e o futsal com 2 213 atletas. Comparando 2019 com 2018, verifica-se um pequeno decréscimo de -0,2% no número de atletas no futebol de onze e de -1,2% no voleibol.

O futsal, depois das fases de arranque com ritmos de crescimento elevados e de uma certa estabilização com crescimento em desaceleração, registou

um aumento de 8% no número de atletas de 2018 para 2019, embora sem atingir o número máximo de praticantes de 2016, com 2 494 inscrições.

Entre outras modalidades menos representativas destaca-se a de ténis pela regularidade de crescimento, registando variações positivas consecutivas nos últimos 7 anos.

## Indicadores – poca de 2019

Unidade: N.º

Modalidades	Atletas	Técnicos	rbitros/ Juizes	Dirigentes/ outros agentes	Clubes/ Enti- dades a)	Equipas/ Grupos Prati- cantes	N.º jogos/ provas locais	N.º Part. provas regionais	N.º Part. provas naci- onais	Dura- co da época	Conce- lhos
Atividades Subaquticas	17	0	0	0	b)						
Aeronáutica	5	1	1	4	b)						
Andebol	467	15	37	42	7	28	192	240	168	6	6
Atletismo	1 383	47	101	55	29	66	768	505	65	8	13
Automobilismo	253	0	113	0	b)						
Badminton	294	9	11	8	3	14	135	0	18	4	2
Basquetebol	1 520	59	99	48	22	107	737	261	327	8	10
Canoagem	144	10	8	14	8	4	123	178	46	6	6
Ciclismo	540	18	21	98	20	16	513	156	122	10	8
Columbifilia	28	0	0	0	2	2	0	15	0	5	2
Dança Desportiva	148	8	4	2	8	2	95	0	100	8	2
Desporto Equestre	199	7	13	4	4	4	61	294	23	3	4
Desporto Adaptado	90	7	0	0	b)						
Escalada	7	0	0	0	b)						
Esgrima	38	2	1	4	1	1	31	0	100	8	2
Futebol	4 962	327	139	717	55	292	2.788	661	312	9	17
Futsal	2 213	119	63	338	50	157	1.730	355	280	9	16
Ginástica Aeróbica	205	4	22	2	2	16	59	118	88	9	2
Ginástica Artística	96	3	2	0	2	5	23	0	22	9	1
Ginástica Rítmica	102	4	10	4	1	9	98	0	22	9	1
Ginástica Para Todos	15	1	0	0	2	0	10	10	0	9	2
Ginástica Trampolins	4	1	0	0	1	0	0	0	0	9	1
Ginástica Acrobtica	3	1	0	0	1	0	0	0	2	9	1
Golfe	459	2	1	10	2	40	80	60	211	8	2
Hóquei em Patins	343	19	19	48	5	27	72	124	78	8	3
Jet-ski	35	2	9	1	8	0	20	66	25	3	6
Judo	1 336	44	72	34	12	87	193	154	191	9	6
Karat	927	43	84	21	19	25	378	168	299	7	10
Kickboxing	142	9	1	0	5	2	95	16	38	5	4
Motociclismo	49	0	0	3	3	2	3	32	0	1	5
Natao	1 003	32	51	14	11	66	20	561	119	9	8
Parapente	37	0	0	0	b)						
Patinagem Artística	413	12	75	11	8	26	204	53	117	8	1
Patinagem Velocidade	99	3	27	3	4	0	57	52	23	8	2
Pedestrianismo	32	0	0	0	b)						
Pesca Desportiva	68	0	0	0	b)						
Pesca Desportiva Alto Mar	44	0	0	7	5	0	0	0	92	0	4
Skate	1	0	8	0	1	0	0	0	2	8	1
Skyrunning	7	0	0	0	b)						
Surf	74	4	14	8	4	1	17	189	41	9	4
Tnis	748	15	7	8	8	55	90	107	56	9	5
Tnis de Mesa	779	32	50	56	14	45	472	83	280	7	9
Tiro com Armas de Caça	93	0	0	0	4	6	73	54	1	6	4
Tiro com Arco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tiro de Precio	244	12	36	40	5	18	174	135	43	10	4
Vela	354	15	14	21	10	10	75	208	67	8	10
Voleibol	2 629	121	71	105	26	140	2.629	520	330	8	12
Xadrez	167	9	3	6	10	1	80	277	59	9	5
TOTAL	22.816	1.017	1.187	1.736	a)	1.274	12.059	5.610	3.741		

a) O total não corresponde ao somatório da coluna, mas sim ao total de clubes existentes, já que muitos desenvolvem mais de uma modalidade

b) As Associaoes (ou Clubes) das modalidades em causa não fm a obrigatoriedade de nos enviar o registo da atividade local, regional ou nacional por não terem celebrado qualquer contrato-programa com a DRD

Fonte: Direo Regional do Desporto



## 15. CULTURA

Durante o ano de 2019, o volume global da procura de visitantes aos museus da Região Autónoma dos Açores prosseguiu na linha de evolução recente, após uma forte intensificação de crescimento durante o ano de 2016.

Observando a composição daquela procura global, segundo a respetiva forma de entrada, verifica-se que a mudança mais significativa de crescimento se centra nas entradas pagas, as quais passaram a representar mais de metade do total.

Analisando as entradas por motivo de estudo, verifica-se uma redução de 30,8% relativamente ao ano de 2018. Em contrapartida, as entradas isentas por visitas aos domingos, por eventos, por profissionais de turismo e jornalistas, entre outros tipos de visita, mantiveram uma tendência crescente, tendo-se registado um acréscimo de 10,7%, relativamente a 2018.



Fonte: Direção Regional da Cultura

A distribuição intra-anual mostra uma sazonalidade que atingiu o seu pico no mês de agosto, quer por parte de visitantes residentes nacionais, quer por residentes no estrangeiro.

Esta sazonalidade mostra certas características semelhantes às observáveis na hotelaria através da distribuição intra-anual da procura pelos respetivos hóspedes. Todavia, destaque-se a diferença de predomínio de residentes no país, registando-se um número equiparável para os residentes no estrangeiro apenas no mês de setembro.



Fonte: Direção Regional da Cultura

Em 2019, os dados das bibliotecas públicas e arquivos continuam a mostrar que há documentos solicitados mais do que uma vez por consulta.

Efetivamente, cerca de 100 mil documentos foram requeridos por utilizadores, em mais de 104 mil solicitações.

### Bibliotecas e Arquivos Públicos Regionais - 2019

(Utilizadores e documentos consultados)

Unidade: N.º

Organismo	Utilizadores	Documentos
Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro	41 829	24 220
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada	55 884	62 271
Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça – Horta	6 304	13 902
Total	104 017	100 393

Fonte: Direção Regional da Cultura

As sociedades com finalidade de execução musical (filarmónicas) e grupos de dança (folclore) têm mantido uma atividade com implantação territorial interessante, concretizando-se através de cerca de 101 filarmónicas e de 65 grupos folclóricos.

Já a representação cénica através de grupos de teatro apresenta níveis de implantação mais restritos e de exercício de atividade mais variáveis.

### Agremiações e Grupos Culturais

Unidade: N.º

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	Total
Filarmónicas	0	36	24	4	14	13	8	1	1	101
Grupos de Folclore	2	25	19	1	2	9	6	1	0	65
Grupos de Teatro	0	7	3	1	1	2	2	1	0	17

Fonte: Direção Regional da Cultura



## 16. SAÚDE

As consultas realizadas no âmbito do Serviço Regional de Saúde totalizaram 942,3 mil atos clínicos durante o ano de 2019, incorporando um crescimento em relação ao ano anterior, à taxa média de 13,4%.

Por sua vez, os atos clínicos de urgências totalizaram 302,2 mil registos, o que representa um decréscimo, traduzindo-se numa taxa média de -4,0%.

A variação positiva verificada nas consultas deve-se ao aumento da procura de serviços de saúde prestados, tanto nos hospitais como nos centros de saúde.

Apesar do aumento no número de urgências em hospitais, verificou-se uma redução, com maior preponderância das urgências em centros de saúde.

### Consultas e Urgências (1)

Unidade: N.º

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Consultas	616 558	642 519	725 448	791 369	811 985	831 027	942 286
Centros de Saúde*	308 883	332 051	403 244	446 444	469 690	478 645	578 019
Hospitais	307 675	310 468	322 204	344 925	342 295	352 382	364 267
Urgências	341 461	331 454	331 541	343 717	322 231	314 805	302 248
Centros de Saúde	163 783	152 808	139 773	146 628	135 160	131 041	116 250
Hospitais	177 678	178 646	191 768	197 089	187 071	183 764	185 998

(1) A partir do ano de 2015 a informação é retirada da aplicação Medicine One

\* Inclui consultas no Centro de Oncologia

Fonte: Direção Regional de Saúde

No âmbito de serviços de internamento de doentes para tratamento registou-se uma procura de 29,2 milhares de entradas, que deram origem a uma permanência correspondente a 192,1 mil dias.

Com estes dados obtém-se uma demora média de 6,6 dias por doente internado, que é superior à do ano anterior e, assim, contribuiu para o aumento do nível de utilização de equipamentos.

Em relação à lotação dos serviços de saúde, obtém-se um nível de ocupação maior, que se traduziu na taxa de 63,6%, enquanto no ano anterior se situara em 61,4%.

**Internamento (1)**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Doentes (N.º)	29 225	27 889	27 363	27 708	29 296	28 846	29 249
Dias (N.º)	198 274	191 303	176 529	180 121	181 442	184 637	192 090
Lotao (N.º)	973	964	848	863	832	824	828
Demora média (N.º de dias)	6,8	6,9	6,5	6,5	6,2	6,4	6,6
Taxa de ocupao (%)	55,8	54,4	57,0	57,2	59,7	61,4	63,6

(1) A partir do ano de 2015 a informao  retirada da aplicao Medicine One

Fonte: Direo Regional de Saúde

Os meios complementares de diagnóstico e tratamento atingiram o total de 5,5 milhões durante o ano de 2019, representando um crescimento  taxa média de 0,3%.

**Meios Complementares**

Unidade: N.º

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Diagnóstico	3 773 193	3 877 867	4 136 301	4 258 450	4 337 937	a)
Terapêutica	904 648	1 336 586	1 211 708	1 235 164	1 212 442	a)
Total	4 677 841	5 214 453	5 348 009	5 493 614	5 550 379	5 567 356

a) Em 2019 houve reformulao do modelo INE dos Hospitais pelo que os atos de terapêutica estão agregados nos atos de diagnóstico, não sendo tratados separadamente

Fonte: Direo Regional de Saúde

O número total de pessoal no Sistema Regional de Saúde correspondeu a 5 257 profissionais ativos, representando um crescimento  taxa média de 3,7% em 2019.

Verificou-se uma variao positiva em todas os grupos de profissionais de saúde, designadamente, médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica e outro pessoal.

**Profissionais de Saúde**

Unidade: N.º

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Médicos	565	580	575	599	588	610	633
Enfermeiros	1 449	1 459	1 448	1 545	1 595	1 585	1 621
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	308	315	325	323	343	349	363
Outro pessoal	2 347	2 354	2 417	2 522	2 532	2 524	2 640
Total	4 669	4 708	4 765	4 989	5 058	5 068	5 257

Fonte: Direo Regional de Saúde

Observando a distribuição por ilhas das variáveis e indicadores referidos nos parágrafos anteriores ressaltam as diferenças de dimensão e do exercício de práticas clínicas decorrentes da localização de valências oferecidas pelo Serviço Regional de Saúde.

Os Serviços de maior especialidade evidenciam-se mais através de variáveis associadas a recursos humanos, como é exemplo o número de médicos.

Por outro lado, serviços de maior proximidade revelam maior evidência a variáveis associadas à capacidade de internamento, nomeadamente a lotação particularmente crítica em centros de saúde com menores acessibilidades aos hospitais.

#### Distribuição por Ilhas - 2019

Unidade: N.º

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	Total
Consultas	19 824	504 127	204 715	18 758	35 944	51 039	88 885	16 389	2 605	942 286
Urgências	5 253	154 512	69 890	4 089	16 224	24 776	21 730	5 692	82	302 248
Doentes	608	18 542	5 681	199	592	318	3 095	214	0	29 249
Lotação	15	398	211	16	32	39	100	17	0	828
Diagnósticos e Terapêutica	98 920	2 760 442	1 534 122	64 936	139 540	283 835	607 583	77 402	576	5 567 356
Médicos	4	372	160	4	9	15	66	2	1	633

Fonte: Direção Regional de Saúde



## 17. SEGURANÇA SOCIAL

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto da Segurança Social dos Açores, expostos na tabela infra, pode-se constatar que as Receitas da Segurança Social têm vindo a aumentar desde 2016.

Durante o ano de 2019, o montante de receitas arrecadadas totalizou 278,7 milhões de euros, incorporando um acréscimo à taxa média de 5,5% em relação ao ano anterior.

### Receitas da Segurança Social

(Contribuições Arrecadadas)

Unidade: Euro

Anos	Montante
2014	211 305 880,27
2015	219 243 771,07
2016	212 041 699,26
2017	231 086 372,67
2018	264 150 817,22
2019	278 692 662,19

Fonte: ISSA

Por outro lado, as despesas por tipo de prestação que totalizam 120,4 milhões de euros, também registaram um acréscimo no mesmo período, mas com uma intensidade mais moderada, traduzindo-se numa taxa média de 0,4%.

No âmbito das despesas por prestação, de acordo com a tabela infra, verificam-se aumentos, entre 2018 e 2019, nas Prestações Familiares (12%), na Indisponibilidade Temporária para o Trabalho (11,3%), no Complemento Solidário para Idosos (6%). Importa salientar que nas rubricas Prestações de Desemprego e Rendimento Social de Inserção verificam-se decréscimos de 13,2% e 7,3%, respetivamente.

Síntese da Despesa por Tipo de Prestação<sup>1</sup> nos Açores

Unidade: Euro

Prestações	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Prestações Familiares	22 748 114	23 241 745	24 890 650	26 028 557	27 274 605	30 550 447
Abono de Família	18 772 256	18 648 827	19 312 607	20 238 482	21 022 832	23 008 258
Bonificação por Deficiência (crianças e jovens)	1 972 384	2 211 411	2 591 517	2 852 360	3 212 028	3 533 524
Subsídio de Educação Especial	1 072 985	1 442 181	1 994 014	2 070 297	2 460 459	3 413 094
Subsídio de Assistência a 3ª Pessoa	502 287	496 551	541 430	563 120	579 286	595 571
Subsídio Vitalício <sup>2</sup>	428 202	442 775	451 082	304 298	-	-
IIPT-Indisponibilidade Temporária para o Trabalho (beneficiários)	22 579 985	22 760 211	24 149 028	27 028 222	28 935 699	32 209 882
Subsídio de Doença	12 179 791	11 892 486	12 394 032	14 620 866	15 296 465	18 031 232
Subsídio de Risco Clínico - Gravidez	3 621 764	3 648 938	4 110 942	4 569 989	5 194 173	5 626 985
Subsídio Parental Inicial	5 318 617	5 691 037	6 055 285	6 404 019	7 002 648	7 074 624
Subsídio Social Parental Inicial	1 136 128	1 139 307	1 126 423	967 276	947 392	892 842
Subsídio de Assistência a Filho	323 685	388 443	462 346	466 072	495 021	584 199
Prestações de Desemprego (beneficiários)	43 278 510	36 392 451	35 115 825	35 098 441	35 696 991	30 990 203
Subsídio de Desemprego	32 088 629	26 057 041	25 305 089	26 054 656	27 318 781	22 543 074
Subsídio Social de Desemprego	2 151 295	1 654 174	1 252 465	1 101 964	1 026 159	1 016 301
Subsídio Social de Desemprego Subsequente	7 484 497	7 452 199	7 644 144	7 094 510	6 548 441	6 744 380
Subsídio de Desemprego Parcial	1 554 089	1 229 037	914 127	847 311	803 610	686 448
Complemento Solidário para Idosos	5 782 190	5 466 941	5 796 565	5 890 895	5 824 371	6 173 435
Rendimento Social de Inserção (RSI) (informação retirada Portal Segurança Social)	15 989 794	16 836 104	20 352 692	20 970 168	22 086 782	20 470 196
Total	110 378 593	104 697 452	110 304 760	115 016 283	119 818 448	120 394 163

<sup>1</sup> Os valores apresentados foram extraídos da aplicação SESS-WEB e são dados anuais. Dado o carácter dinâmico destas prestações e por serem extraídos de um sistema informático em permanente atualização os dados apresentados não devem ser considerados enquanto valores definitivos

Caso um beneficiário e/ou titular tenha lançamento por mais de um serviço de Segurança Social no ano, ele é contabilizado uma vez em cada serviço

<sup>2</sup> O Subsídio Mensal Vitalício foi extinto em outubro de 2017 através do Decreto-Lei n.º 126-A/2017 de 6 de outubro, passando a estar englobado na nova "Prestação Social para a Inclusão"

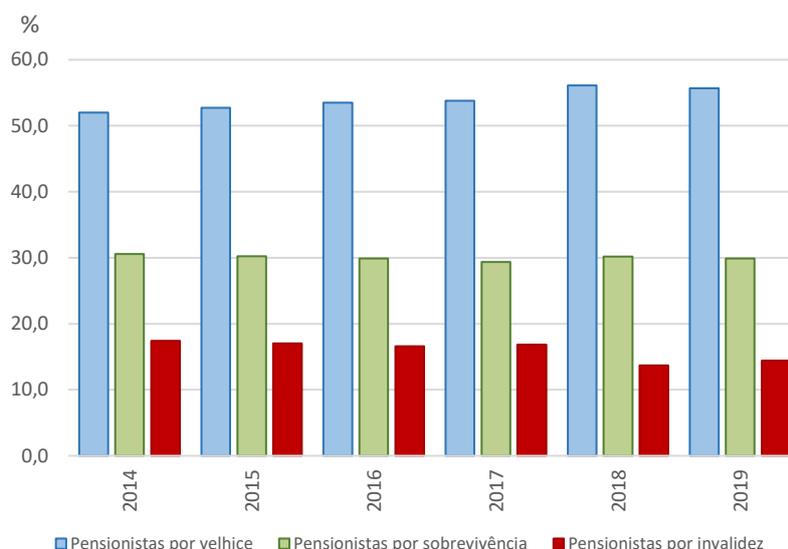
Fonte: SESS-WEB / ISSA

Entre os pensionistas beneficiários da Segurança Social, destaca-se a componente de Pensionistas por Velhice, pela posição que vem ocupando, atingindo cerca de 56% do total, em 2019.

As pensões por sobrevivência representam 30% do total dos beneficiários da Segurança Social.

Relativamente ao número de pensionistas por invalidez em acidente ou doença antes de atingir a idade de reforma, verificou-se um aumento em cerca de 5%, entre 2018 e 2019.

### Pensionistas da Segurança Social



Fonte: ISSA

No âmbito das despesas de ao social, observou-se um decréscimo generalizado das diferentes componentes, com exceo da rúbrica Igualdade de Oportunidades em que se verifica um aumento de aproximadamente 23%.

Efetivamente, em termos globais, houve um decréscimo da taxa média anual, entre 2018 e 2019, no valor de 2,3%.

### Despesas – Ao Social

Unidade: Milhares de Euros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Infância e Juventude	31 366	32 894	32 308	36 336	36 671	36 449
Família e Comunidade	17 665	19 425	18 433	17 729	19 413	18 085
Adultos com Deficiência	5 290	6 563	7 229	8 124	8 945	8 939
Pessoas Idosas	19 747	19 904	19 420	24 318	22 500	21 792
Igualdade de Oportunidades	647	570	391	719	900	1 105
<b>Total</b>	<b>74 716</b>	<b>79 356</b>	<b>77 781</b>	<b>87 225</b>	<b>88 430</b>	<b>86 370</b>

Fonte: DRSS, ISSA e Planos e Relatórios de Execuo da Direo Regional do Planeamento e Fundos Estruturais (DRPFE)



## 18. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Nos dados relativos a 2019 e de uma forma geral constatam-se sinais de desaceleração ao nível da cobertura e utilização das tecnologias de informação e de comunicação, situação esta derivada das elevadas taxas de cobertura e utilização já verificadas nos anos anteriores. No entanto, os indicadores de internet têm vindo a progredir mais do que os de computadores, seja na categoria de cobertura/acessibilidade, seja na de utilização.

### Evolução de Tecnologias de Informação e de Comunicação nos Agregados Domésticos - RAA

Unidade: %

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Posse de computador	61,2	64,8	67,3	67,5	71,5	75,5	75,5 (a)	75,8	(x)	(x)
Ligação à Internet	54,0	59,6	64,1	66,3	70,0	75,9	79,9	84,2	86,5	85,8
Banda Larga	51,1	59,2	63,5	66,1	69,0	74,8	79,5	83,9	84,2	83,4
Utilização de computador	48,7	52,4	60,6	64,4	68,0	72,1	72,1 (a)	67,1	(x)	(x)
Utilização de Internet	44,6	50,3	58,5	63,1	67,0	71,0	71,4	75,4	75,9	78,8

(x) Valores não disponíveis

(a) Valores de 2015

Fonte: SREA

Observando os indicadores seguintes, no contexto territorial de distribuição por regiões (NUTs II), verifica-se que a Região Autónoma dos Açores regista, ao nível da cobertura, acessibilidade e utilização destes equipamentos, valores superiores ao todo nacional.

Comparando com as restantes regiões, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores só é superada em todos os indicadores pela região de Lisboa.

**Distribui o de TIC's nos Agregados Domésticos -2019**

Unidade: %

	Posse de computador (a)	Liga�o � Internet	Banda Larga	Utiliza�o de computador (a)	Utiliza�o de Internet
Portugal	71,5	80,9	78,0	66,8	76,2
Norte	68,3	77,9	74,4	60,4	69,8
Centro	69,1	76,7	74,1	64,2	74,6
Lisboa	79,2	88,7	86,0	78,3	86,5
Alentejo	61,9	73,9	71,6	63,4	71,3
Algarve	69,0	80,3	77,0	67,1	78,0
Açores	75,8	85,8	83,4	67,1	78,8
Madeira	74,3	86,1	83,3	65,0	77,4

(a) Valores de 2017

Fonte: SREA

No contexto territorial de distribui o por regiões, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores regista, ao nível da utiliza o da internet e do comércio eletr nico, valores superiores ao todo nacional. Nestes dois indicadores a RAA s  superada pela região de Lisboa.

O mesmo não se verifica ao nível do preenchimento/envio de formulários oficiais para organismos da Administra o Pública, apresentando a RAA valores inferiores ao todo nacional e   maioria das restantes regiões.

**Distribui o de TIC's por Indivíduos entre 16 e 74 anos - 2019**

Unidade: %

	Internet	Comércio Eletr�nico	Administra�o Pública
Portugal	76	39	30
Norte	70	34	23
Centro	75	37	30
Lisboa	87	47	41
Alentejo	71	39	24
Algarve	78	39	31
Açores	79	40	25
Madeira	77	37	23

Fonte: INE



